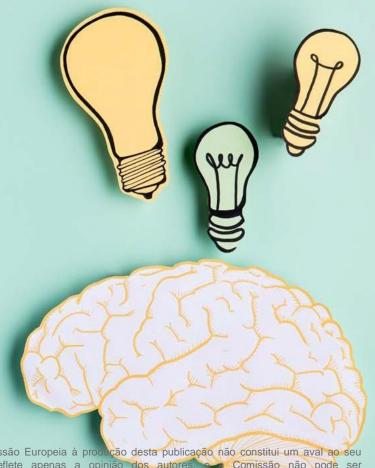


# Kit de Ferramentas Pedagógicas





O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval ao seu conteúdo, que reflete apenas a opinião dos autores, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.





# Índice

1.	Glossário	4	
2.	Introdução	6	
2.1	Implementação da formação	8	
2.2	Público-alvo do Kit de Ferramentas	11	
	2.2.1 Utilizadores Diretos: Professores/as e Formadores/as	11	
	2.2.2 Beneficiários: formandos/as	14	
3.	Contexto científico do Kit de Ferramentas	16	
3.1	O contexto da EFPi	16	
3.2	Definições de pensamento crítico e literacia mediática	17	
	3.2.1. Melhorar o pensamento crítico e a literacia mediática com uma abordagem da psicologia cognitiva	19	
4.	Abordagens de formação e exercícios práticos	22	
4.1	Desconstruir a desinformação através da utilização de fontes fiáveis	22	
	Um miniguia para fontes fidedignas	24	
	Construir a sua própria base de dados temática	29	
	O que são notícias falsas?	33	
4.2	Sensibilização para os preconceitos e crenças irracionais	37	
	O que é o preconceito cognitivo?	39	
	Gestão de crenças irracionais	44	
	Através dos seus olhos	49	
4.3	Self-nudging - Autoincentivo	55	
	Como marcar uma posição	57	
	Mentalidade fixa vs mentalidade de crescimento	61	
	Pense e diga	65	
4.4	Avaliação	69	
Ane	Anexo I – Bibliografia		
Ane	exo II – Diretório de links	<b>73</b>	



## 1. Glossário

TERMO	SIGNIFICADO
PSICOLOGIA COGNITIVA	Estudo científico do pensamento humano e do processamento da informação (por exemplo, tomada de decisões, memória, atenção, resolução de problemas, etc.)
HEURÍSTICA	Estratégias ou processos mentais utilizados para resolver/simplificar problemas, permitindo fazer julgamentos rapidamente
EFPi	Educação e Formação Profissional inicial
FORMANDO/A	Qualquer indivíduo em processo de aquisição de conhecimentos ou competências; doravante utilizado indiferentemente com este , que terá o mesmo significado que aluno/a ou estudante
COMPETÊNCIAS METACOGNITIVAS	"O conhecimento sobre os próprios processos cognitivos ou qualquer coisa relacionada com eles" (Flavell, 1976, em Kaplan et al., 2013)
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	Capacidades e conhecimentos especializados que são necessários para realizar uma tarefa ou trabalho prático
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS	"Combinação dinâmica de competências cognitivas e meta- cognitivas, competências interpessoais, intelectuais e práticas" (Haselberger et al., 2012)
KIT DE FERRAMENTAS	Conjunto organizado de ferramentas e recursos concebidos para fornecer orientação e instruções práticas sobre um assunto específico
FORMADOR/A	Professor/a; indivíduo que ensina ou treina alguém¹
EFP	Educação e Formação Profissional

<sup>1</sup> O termo "formador/a" é adotado neste Guia a fim de melhor referenciar a perspetiva da EFP



# Kit de Ferramentas Pedagógicas Introdução



## 2. Introdução

O pensamento crítico e a literacia mediática são tópicos particularmente importantes para a Educação e Formação Profissional inicial, uma vez que são

a base da autonomia dos/as estudantes e um fator chave na sua preparação para o sucesso na vida e para uma cidadania proativa e democrática (Hitchcock, 2018; Tommasi et al., 2021).

De facto, nos tempos atuais de transformação social e laboral, para além das competências profissionais alteradas, as competências transversais e metacognitivas são cada vez mais necessárias para os/as jovens aprendentes, o que levanta a questão de como equipálos/as adequadamente com os instrumentos e conhecimentos para melhor responderem a estas necessidades.

O presente Guia de Ferramentas Educativas é desenvolvido no âmbito do Erasmus + KA3 "NERDVET - THINK SMART! Projeto "ENHANCING CRITICAL THINKING SKILLS & MEDIA LITERACY IN VET", cujo objetivo é desenvolver e testar um Kit de Ferramentas Pedagógicas para apoiar os/as formadores/as na melhoria do pensamento crítico e da literacia mediática nos/as formandos/as da EFPi.

No âmbito do projeto NERDVET, o Kit Pedagógico foi inicialmente concebido com uma abordagem ascendente ("de formadores/as para formadores/as"), depois testado por um grupo de formadores/as, envolvendo formandos/as de cinco países da UE (Itália, Espanha, Portugal, Grécia, Holanda)<sup>2</sup> e, finalmente, aperfeiçoado de acordo com os resultados da sua implementação no terreno.

O Kit de Ferramentas Pedagógicas representa um modelo de formação único e orientado para a ação desenvolvido pela parceria NERDVET para abordar lacunas e desafios relativos à capacidade dos/as formandos/as para pensar e comportar-se de forma crítica, sendo capazes de identificar e gerir notícias falsas, preconceitos e crenças irracionais.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Para referência completa aos resultados da ação-piloto NERDVET, consultar o "Relatório sobre os testes do Kit de Ferramentas Pedagógicas" disponível na secção "Resultados" do website NERDVET.



#### **OBJETIVO FINAL**

- 1. Oferecer aos/às profissionais do EFP um percurso de formação à medida, incluindo uma vasta gama de recursos complementares com o objetivo de apoiar os prestadores de EFP na integração do pensamento crítico e da formação em literacia mediática nos seus programas educativos/formativos;
- 2. Melhorar o pensamento crítico dos/as estudantes quando utilizam/interagem com as tecnologias digitais, aumentando ao mesmo tempo a sua literacia mediática;
- 3. Contribuir para divulgar conhecimentos e sensibilizar os grupos-alvo identificados (formadores/as e estudantes da EFPi, e decisores políticos) sobre os benefícios que o pensamento crítico e a melhoria das competências de literacia mediática podem ter para a sociedade em geral.

O objetivo deste documento é, portanto, apresentar toda a gama de conhecimentos e recursos teóricos, metodológicos e práticos que formam o Kit de Ferramentas Pedagógicas NERDVET, orientando os seus utilizadores diretos, formadores/as, na implementação com os beneficiários finais, formandos/as.





### 2.1 Implementação da formação

A fim de proporcionar uma primeira introdução aos/às utilizadores/as do Kit de Ferramentas Pedagógicas NERDVET, a presente secção visa descrever as ferramentas

complementares nele contidas, concentrando-se particularmente na melhor forma de as explorar para transferir as abordagens e práticas de formação identificadas para os currículos de formação dos prestadores de EFP.

A partir dos próximos capítulos deste Guia, são fornecidos os seguintes recursos:

Identificação do **público-alvo** do kit, ou seja:

- a) utilizadores diretos: professores/as e formadores/as e
- b) beneficiários finais: estudantes.

Nesta secção, é apresentado o público-alvo pretendido do Kit de Ferramentas, destacando-se as formas como pode ser feita a sua integração em atividades de formação, bem como a forma de promover o seu envolvimento para o se atingir o impacto esperado.

Introdução ao **contexto teórico** subjacente ao modelo NERDVET, cuja apresentação é preliminar à compreensão das abordagens e práticas de formação desenvolvidas, bem como das necessidades que visam satisfazer. O contexto em que o projecto NERDVET opera é descrito pela identificação de fontes valiosas da literatura científica dedicada ao estudo do pensamento crítico e da literacia mediática e à análise do sistema EFPi.

Apresentação das **abordagens de formação** e descrição de como podem ser utilizadas e integradas nos programas de formação profissional através de aplicações práticas e exercícios. Os exercícios práticos são organizados em 9 aulas em torno de 3 abordagens de formação e são concebidos para serem facilmente adaptados (em duração e complexidade) e utilizados com grupos diversificados (em termos de idade, necessidades educativas e contextos) de estudantes beneficiários da EFPi.

Esta secção é o resultado de um trabalho de colaboração realizado pelos parceiros fornecedores de EFP do projeto NERDVET. Associando os conhecimentos recolhidos a nível interno, através de recursos externos, e através da ação-piloto NERDVET, as abordagens de formação são exemplificadas e traduzidas em aplicações concretas com instruções simples e práticas para a implementação de intervenções de formação destinadas a fomentar o pensamento crítico e a literacia mediática.



4

Sugestões de **métodos de avaliação** destinados a avaliar o impacto do pensamento crítico e da formação em literacia mediática nos/as estudantes.

5

Uma **bibliografia** dos recursos mais relevantes que alimentaram o contexto científico deste kit.

O **Diretório** NERDVET, uma coleção de links úteis e materiais/recursos em inglês e em línguas nacionais, para maior exploração e conhecimentos adicionais sobre pensamento crítico e literacia mediática.





O Kit de Ferramentas Pedagógicas NERDVET não é, contudo, composto apenas por este Guia, uma vez que foram desenvolvidos mais materiais de formação para apoiar professores/as e formadores/as na integração do pensamento crítico e da literacia mediática nos seus programas de formação.

Tais materiais estão todos disponíveis numa plataforma de e-learning dedicada ao NERDVET para formadores (<a href="https://www.schoolplus.it/en/categories/nerdvet">https://www.schoolplus.it/en/categories/nerdvet</a>), acessível após o registo e inscrição no curso pelos utilizadores interessados. A plataforma, funcionando como um repositório abrangente de todos os materiais de formação produzidos pelo NERDVET, apresenta:

Um curso interativo concebido em torno dos tópicos abordados no kit. No âmbito do curso, são propostos os seguintes recursos:

- Dez **tutoriais em vídeo**, animações concebidas pela parceria NERDVET para resumir, explicar ou descrever brevemente um conceito, um processo ou uma situação relacionada com o pensamento crítico e a literacia mediática. A sua estrutura baseia-se numa abordagem narrativa: incluem exemplos/aplicações de conceitos a serem tratados durante a formação, simulações e metáforas para promover reflexões de grupo ou individuais, e uma observação conclusiva com uma síntese dos conceitos ou com uma pergunta destinada a iniciar uma discussão e/ou outra atividade. Cada animação dura de um a dois minutos e está disponível com locuções, legendas e transcrições em inglês, italiano, espanhol, português, holandês e grego.
- Um **centro de recursos** onde os utilizadores encontrarão uma variedade de materiais complementares para a implementação do Kit de Ferramentas Pedagógicas, entre as quais se encontram:
  - resultados adicionais produzidos no âmbito do projeto, tais como o "NERDVET Research report on the state of the art of the scientific literature on critical thinking and media" e as "Orientações para a implementação de competências de pensamento crítico e literacia mediática na EFP";
  - <u>recursos de apoio, materiais e documentos</u> que foram recolhidos ou diretamente desenvolvidos pelos/as formadores/as que testaram o Kit de Ferramentas na sua fase piloto.
- Espaços dedicados a discussões, para permitir que os/as formadores/as tenham um lugar para trocar opiniões e pontos de vista com os seus pares que também estão a viver o processo de implementação do Kit de Ferramentas e assuntos afins.
- As gravações em vídeo de dois **webinars**, visaram expandir ainda mais os conceitos de pensamento crítico e literacia mediática, bem como a abordagem da psicologia cognitiva utilizada para desenvolver as três técnicas de formação, intituladas:
  - Pensamento Crítico e Literacia mediática no Contexto da EFPi: Estado da Arte e Agenda de Formação
  - Kit de Ferramentas Pedagógicas NERDVET: Foco nas Técnicas de Formação



#### 2.2 Público-alvo do Kit de Ferramentas

#### 2.2.1 Utilizadores Diretos: Professores/as e Formadores/as

O papel que os/as formadores/as podem desempenhar no reforço das competências de pensamento crítico e de literacia mediática dos/as formandos/as é de importância primordial porque, ao trabalharem estas competências durante a formação - incluindo nas disciplinas ou módulos técnicos — os/as formandos/as podem adquiri-las ou desenvolvê-las para uma utilização transversal, desde contextos educativos/formativos a contextos pessoais. Consistentemente, um dos objetivos finais do Kit de Ferramentas NERDVET é oferecer aos/às formadores/as de EFP um percurso de formação, criado por formadores/as para formadores/as, para atingir o seu potencial máximo como amplificadores/as da inovação.

A fim de desempenhar com sucesso este papel de facilitadores/as, os/as formadores/as devem ter:



**MOTIVAÇÃO** 



FLEXIBILIDADE



**EMPATIA** 

Ter um interesse genuíno e vontade de trabalhar com estes temas.

Adaptar os conteúdos do Kit às necessidades específicas de aprendizagem, com base nos conteúdos educativos/formativos e nas características de cada formando/a ou turma.

Ouvir os/as formandos/as e compreender os seus pontos de vista, considerando as suas experiências, contextos de vida e expetativas.



#### **MENTE ABERTA**

Considerar e discutir diferentes abordagens e perspetivas de ensino/formação, independentemente de conhecimentos ou conceções prévias.



#### **CRIATIVIDADE**

Imaginar e inventar novas formas de abordar os temas de formação, tornando-os interessantes e apelativos para os/as formandos/as.



#### **DICAS OPERACIONAIS E METODOLÓGICAS**

Antes de os/as formadores/as estarem preparados/as para integrar a formação NERDVET na sua atividade profissional diária, é importante prestar especial atenção a alguns aspetos operacionais e metodológicos, o que se provou ser positivo no apoio de todo o processo:

#### PLANEAMENTO E PREPARAÇÃO

AUTO-FORMAÇÃO	<ul> <li>Ler atentamente o Kit de Ferramentas Pedagógicas NERDVET e materiais de apoio, disponíveis na plataforma de e-learning Schoolplus.</li> <li>Procurar fontes adicionais, se necessário.</li> </ul>
TRABALHO COLABORATIVO	<ul> <li>Discutir com outros/as formadores/as, mesmo de outras áreas disciplinares, sobre as suas práticas.</li> <li>Integrar os resultados da discussão e enriquecê-los com qualquer material de formação pré-existente.</li> <li>Estabelecer colaborações com outros/as colegas para fazer do pensamento crítico e da literacia mediática um conteúdo de formação transversal, bem como com o pessoal de apoio técnico, no caso de se prever a utilização de tecnologias específicas.</li> </ul>
INTEGRAÇÃO DE TEMAS	<ul> <li>Ligar e integrar o Kit com outras disciplinas/módulos do currículo/programa, uma vez que o pensamento crítico e a literacia mediática são transversais a todas as áreas do conhecimento.</li> <li>Dedicar tempo a desenvolver gradualmente os conteúdos em aula/sessões de formação.</li> </ul>
ADAPTAÇÃO	<ul> <li>Identificar e considerar as características dos/as formandos/as.</li> <li>Adaptar os exercícios às características do grupo de formandos/as.</li> <li>Tentar ligar as atividades à atualidade e a experiências da vida real.</li> </ul>
ANTECIPAR DIFICULDADES	<ul> <li>Prestar atenção à gestão do tempo.</li> <li>Identificar antecipadamente qualquer falta ou dificuldade com o equipamento técnico potencialmente necessário.</li> <li>Planear diferentes tipos de abordagens e exercícios tendo em vista uma possível resistência ou dificuldades por parte dos/as formandos/as.</li> </ul>



#### **IMPLEMENTAÇÃO**

ENVOLVIMENTO DOS/AS FORMANDOS/AS	<ul> <li>Antecipar que os/as formandos/as nem sempre podem estar mentalmente disponíveis para lidar com tais questões e considerar devidamente este aspeto.</li> <li>Começar pelo que os/as formandos/as já sabem ou pelas suas experiências pessoais.</li> <li>Criar relações entre as suas vidas ou interesses e os tópicos da aula/sessão proposta.</li> <li>Envolver ativamente os/as formandos/as em todas as atividades, deixar-lhes espaço para se expressarem e encorajá-los/as a fazer perguntas.</li> </ul>
FASES DAS ATIVIDADES	<ul> <li>Apresentar brevemente o tema e deixar os/as estudantes partilharem os seus conhecimentos anteriores sobre o mesmo.</li> <li>Utilizar plataformas online ou interativas para desencadear o envolvimento e a reflexão dos/as formandos/as.</li> <li>Utilizar os tutoriais em vídeo produzidos pelo NERDVET para dar início a uma discussão com os/as formandos/as.</li> <li>Aplicar as abordagens de formação e exercícios práticos do Kit de Ferramentas.</li> </ul>
SEGUIR EM FRENTE	<ul> <li>Certificar-se de tirar conclusões de todas as atividades realizadas.</li> <li>Utilizar as sugestões de avaliação fornecidas no Capítulo 4.4 do presente guia.</li> <li>Mostrar aos/às formandos/asas vantagens de desenvolver a capacidade de resolver problemas por si próprios/as, da sua independência e da sua capacidade de identificar mais tarde recursos úteis para o seu percurso de educação/formação.</li> </ul>

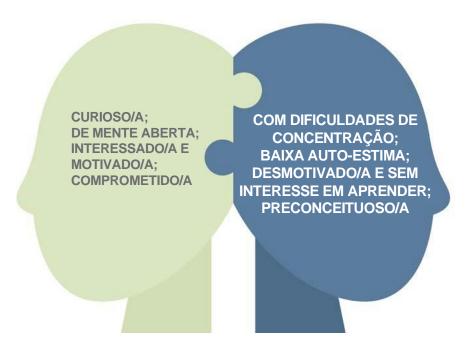




#### 2.2.2 Beneficiários: formandos/as

A motivação e o envolvimento ativo são dois fatores-chave para qualquer processo de aprendizagem bem-sucedido, mas isto pode ser ainda mais crucial no sector da EFP - onde os/as formandos/as são frequentemente adolescentes ou jovens adultos/as que vêm de meios socioeconómicos desfavorecidos e/ou têm dificuldades de aprendizagem.

Consequentemente, é importante partir do pressuposto de que, num grupo de formandos/as, haverá indivíduos com características diferentes, como por exemplo:



Portanto, para beneficiar plenamente da formação NERDVET, os/as formandos/as devem ser colocados/as no centro do processo de aprendizagem, com uma abordagem motivacional, com o duplo objetivo de:

Concentrar-se não só nas competências técnicas, mas também nas competências comportamentais, uma vez que estas últimas são cruciais para que o indivíduo cumpra os seus objetivos pessoais e profissionais e seja um cidadão/ã proactivo/a. De facto, um importante valor acrescentado das atividades de formação propostas está intimamente ligado à aquisição de competências interpessoais, que são cada vez mais necessárias no atual mundo em rápida mudança, onde as competências técnicas podem rapidamente tornar-se obsoletas.

Permitir que o/a formador/a seja visto/a como um ator proactivo ou "influenciador/a" positivo/a, capaz de transformar o ensino/formação num processo de aprendizagem mútua, onde o diálogo e o apoio abrem o caminho para o desenvolvimento pessoal e profissional dos/as formandos/as.

Para concluir, fornecer as ferramentas certas para pensar criticamente e utilizar com sucesso a informação dos meios de comunicação representa uma oportunidade única para os/a formandos/as da EFP, que vão enfrentar um contexto social e de trabalho em constante mudança. Como hoje em dia a Internet e os meios de comunicação social são os ambientes onde os/as jovens têm maior probabilidade de passar o seu tempo a aceder à informação, a comunicar, a aprender, a jogar, a ver vídeos, etc., é fundamental treiná-los/as para adotarem uma abordagem crítica quando se movem ou agem dentro destes contextos.



# Kit de Ferramentas Pedagógicas Contexto Científico



# 3. Contexto científico do Kit de Ferramentas

Para lançar luz sobre o tema do reforço do pensamento crítico e da literacia mediática no contexto da EFPi, tal como o projeto NERDVET pretende fazer, é importante apresentar primeiro o seu modelo científico subjacente. O objetivo desta secção é de facto fornecer uma visão geral da base científica do NERDVET, que está estritamente e necessariamente ligada à compreensão das abordagens de formação posteriormente propostas.

Segue-se, portanto, um resumo dos resultados da investigação e revisão da literatura científica disponível³ que foram realizadas como passos preliminares para o desenvolvimento do Kit de Ferramentas Pedagógicas NERDVET. Continuando com a definição proposta pelo projeto de pensamento crítico e literacia mediática, é estabelecido um quadro comum, recordando a abordagem da psicologia cognitiva, que foi adotada para a identificação dos fatores psicológicos e comportamentais que contribuem para aumentar estas competências.

#### 3.1 O contexto da EFPi

Devido à natureza e objetivo dos programas de Educação e Formação Profissional para dotar os/as formandos/as com competências e aptidões que possam conduzir com sucesso ao emprego em linha com as necessidades do mercado de trabalho, os percursos de aprendizagem são maioritariamente associados ao desenvolvimento de competências técnicas e práticas. No entanto, isto implica que a promoção de competências técnicas pode sobrepor-se ao desenvolvimento de competências transversais e comportamentais, como o são as competências de pensamento crítico e a literacia mediática.

Mais detalhadamente verifica-se que os programas de EFP não contemplam nem um ensino sistemático ou integrado do pensamento crítico e da literacia mediática - quer como conteúdos específicos de formação, quer como conteúdos transversais - nem referenciais de competências específicas. A adoção de iniciativas eficazes é, portanto, deixada aos centros de EFP, que - no entanto - muitas vezes não têm os meios e a oportunidade de agir de forma independente. Embora algumas competências transversais relacionadas com o pensamento crítico estejam incorporadas em alguns temas de formação, não são suficientemente destacadas, integradas ou apresentadas de forma estruturada, ou seja, limitam-se a intervenções esporádicas que tendem a concentrar-se exclusivamente em aspetos circunscritos.

Atualmente, tais competências são cruciais não só nos percursos de formação profissional dos/as jovens (EFPi), mas também numa parte cada vez mais vasta da sua vida pessoal, profissional e social. As tecnologias digitais são de facto sistematicamente utilizadas para aceder a quantidades sem precedentes de informação e notícias, que moldam a forma como os comportamentos e as opiniões se formam.

Contra este contexto predominante a nível europeu, instituições e decisores políticos competentes introduziram várias ferramentas políticas e financeiras<sup>4</sup> para colocar ênfase no pensamento crítico e na literacia mediática como objectivos-chave para os sectores da educação e formação, bem como para orientar e apoiar iniciativas concretas de profissionais e académicos. É neste contexto que o projeto NERDVET pretende dar a sua contribuição para responder a este apelo à ação.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Para uma referência completa aos resultados destas atividades, ver o "Relatório de Investigação NERDVET" disponível no centro de recursos da plataforma de e-learning NERDVET.

<sup>4</sup> E.g., Por exemplo, Recomendação do Conselho sobre competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida, Nova Agenda Europeia de Competências, Resolução do Conselho sobre um quadro estratégico para a cooperação europeia em matéria de educação e formação para o Espaço Europeu da Educação e para além dele (2021-2030), Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027), Digital Skills and Jobs Coalition.



#### 3.2 Definições de pensamento crítico e literacia mediática

Promover a integração do pensamento crítico e da literacia mediática como uma questão-chave no contexto do EFPi significa:

#### VALORIZAÇÃO DOS/AS FORMANDOS/AS







O modelo NERDVET inclui a abordagem amplamente aceite para a qual o pensamento crítico é um processo cognitivo, que consiste em observar, descrever, analisar, interpretar e avaliar informações, problemas ou situações com o objetivo de tirar conclusões fiáveis, que estão na base de decisões e soluções racionais.



- Compreender as ligações lógicas entre ideias
- Identificar e avaliar argumentos
- Detetar incongruências e erros comuns no raciocínio
- Alcançar outros processos diários fundamentais, tais como a tomada de decisões, a resolução de problemas, etc.

"O pensamento crítico pode, portanto, ser entendido como um elemento central tanto para o indivíduo como para a sociedade, sendo uma competência metacognitiva relativa às capacidades de reflexão, análise e questionamento da informação, que são todas as capacidades que são solicitadas para um comportamento proactivo e de cidadania."



O pensamento crítico é também crucial para a navegação através do vasto mundo das notícias a que os indivíduos estão expostos todos os dias, evitando erros de julgamento, pois ajuda a avaliá-los e a compreendê-los melhor. Neste contexto, o pensamento crítico é visto como uma competência decisória ideal, que se relaciona com a capacidade de evitar erros cognitivos e de utilizar a heurística (Kenyon & Beaulac, 2014). Além disso, é também um pré-requisito para desenvolver competências sociais positivas relacionadas com questões como a imagem corporal, estereótipos raciais e de género (Bergstrom et al., 2018).

Uma vez que, atualmente, as pessoas obtêm a maioria da informação escrita e visual necessária para formar as suas opiniões e ideias a partir da Internet e dos meios de comunicação social, não é surpreendente que **a noção de pensamento crítico esteja muitas vezes ligada ao termo de literacia mediática**, que é a capacidade de identificar diferentes tipos de meios de comunicação e compreender as mensagens que estão a enviar. Embora até há 15 anos a literacia mediática se referisse principalmente aos meios impressos, tais como jornais, revistas, cartazes, e à televisão analógica, atualmente está ligada principalmente aos meios digitais e sociais. No contexto do projeto NERDVET, a literacia mediática é, portanto, interpretada como a literacia digital e literacia das redes sociais.

"Dada a necessidade de uma definição abrangente, a literacia mediática é o equivalente à literacia de informação dos media, ou seja, a capacidade de aceder às mensagens dos media, de analisar e avaliar os media acedidos de um ponto de vista crítico e de criar as próprias mensagens mediáticas. A literacia mediática engloba o conhecimento e a capacidade de pensar criticamente sobre a informação mediática através de uma compreensão das representações, estruturas e implicações mediáticas. Através desta competência, os indivíduos podem reconhecer as diferenças entre notícias reais e falsas, analisar criticamente o conteúdo da informação que lhes é apresentada diariamente e tomar decisões corretas em ambientes digitais (Tommasi et al., 2021)."

Como resultado, os principais fatores analisados para apoiar o desenvolvimento do pensamento crítico e da literacia mediática nos/as formandos/as da EFPi e satisfazer a necessidade de desenvolver ferramentas de formação flexíveis e amplamente acessíveis são:

- 1. O papel dos/as formadores/as na criação das condições necessárias
- 2. A utilização de exemplos adequados para exemplificar as vantagens de dominar tais competências
- 3. O fornecimento de estímulos e estratégias cognitivas a adquirir



## 3.2.1. Melhorar o pensamento crítico e a literacia mediática com uma abordagem da psicologia cognitiva

O conhecimento adquirido a partir da revisão da literatura científica no contexto da EFPi partilha semelhanças com modelos de psicologia cognitiva. De facto, a psicologia cognitiva tem um longo interesse histórico em temas relacionados com a racionalidade e o processamento da informação, tendo por isso desenvolvido uma série de estudos e estratégias para ajudar os indivíduos a pensar e agir criticamente, e a fazer escolhas e decisões mais informadas.

A complementaridade destes conceitos com os modelos da psicologia cognitiva inspirou a definição de abordagens educacionais específicas a serem utilizadas pelos/as formadores/as da EFPi para apoiar eficazmente o pensamento crítico e a literacia mediática nos/as seus/uas formandos/as. De facto, um dos programas mais bem-sucedidos desenvolvidos em psicologia cognitiva para erradicar os preconceitos cognitivos e heurísticos sobre os processos de julgamento e de tomada de decisões baseia-se na melhoria do pensamento crítico. Tal formação baseia-se em fazer o indivíduo ganhar cada vez mais consciência dos processos automáticos que são ativados ao avaliar a informação para tomar uma decisão/formar uma opinião: por outras palavras, o objetivo desta formação é ajudar o indivíduo a suprimir as respostas automáticas que surgem sem pensamento deliberativo (ou seja, sem raciocínio cauteloso e racional). Esta formação promove o desenvolvimento do reenquadramento cognitivo para que o indivíduo seja capaz de considerar outras perspetivas de uma dada situação e aprender novas estratégias para contrariar respostas heurísticas. Tal formação foi recentemente desenvolvida em novos programas de investigação (por exemplo, Debiasing e Self-nudging), que na verdade visavam reduzir a heurística e os preconceitos cognitivos no julgamento e na tomada de decisões (Croskerry et al., 2013).

Abordar o pensamento crítico e a literacia mediática de uma perspetiva cognitiva significa concentrar-se na forma como os indivíduos compreendem a informação e os conceitos. De acordo com esta perspetiva, utilizar o pensamento crítico para analisar a informação proveniente dos meios digitais implica ajudar as pessoas a compreender as ligações entre conceitos, detalhar a informação e reconstruí-la com ligações lógicas, uma vez que - ao fazê-lo - aumentará a sua compreensão dessa informação/conceito.

Portanto, se estas considerações forem transferidas para o contexto educativo/formativo, pode inferir-se que ensinar os/as formandos/as sobre preconceitos, incluindo a sua taxonomia, é uma forma eficaz de lhes permitir reduzir e identificar as distorções ou preconceitos no seu pensamento.



Associando estes aspetos cognitivos aos fatores anteriormente mencionados relacionados com o desenvolvimento do pensamento crítico na EFPi, as três abordagens de formação seguintes são colocadas no centro da formação NERDVET:



# Desconstruir a desinformação através da utilização de fontes fiáveis

Apoiar a utilização de procedimentos específicos para compreender se uma informação é falsa ou verdadeira



# Sensibilização para os preconceitos e crenças irracionais

Sensibilizar para a
existência de preconceitos
cognitivos, baseados no
pressuposto de que todos
os indivíduos podem ser
irracionais, uma vez que a
irracionalidade está
embutida nos seres
humanos (uma vez que está
ligada às emoções), mas
que pode ser reduzida ao
tomar consciência da sua
origem



### Self-nudging - Autoincentivo

Aumentar a capacidade pessoal para desenvolver estratégias e procedimentos pessoais para processar informação de forma objetiva

Estas abordagens serão descritas e explicadas na secção seguinte deste Guia



# Kit de Ferramentas Pedagógicas Abordagens de Formação

# **Exercícios Práticos**





# 4. Abordagens de formação e exercícios práticos

4.1 Desconstruir a desinformação através da utilização de fontes fiáveis

> Desconstruir refere-se à capacidade que alquém tem de estabelecer se uma informação é real ou falsa. A fim de desenvolver esta competência, o primeiro passo é aprender a questionar ou duvidar do que se lê e vê, não tomando como certa a fiabilidade de cada fonte de informação.

> O segundo passo consiste em identificar ferramentas/recursos que ajudam a detetar informação e opiniões fiáveis.

Ao fazê-lo, os/as estudantes aprenderão a:

- Familiarizar-se com o conceito de verificação da fonte e ser capaz de confirmar a exatidão/fiabilidade de uma informação.
- Ser capaz de comparar as fontes de uma informação com fontes fiáveis amplamente reconhecidas ou através de websites de desmascaramento.

É, portanto, crucial sensibilizar para a importância de utilizar fontes fiáveis para interpretar um fenómeno, em vez de confiar em qualquer informação recolhida na web, nos meios de comunicação social ou em boatos. Como resultado, ao aprender a desmascarar, não só os/as estudantes poderão aceder a mais informação qualitativa, como também a sua compreensão de tal informação aumentará.



#### Objetivos de Aprendizagem:

- Melhorar o conhecimento sobre a existência de informações falsas, inexatas ou enganosas (por exemplo, notícias falsas, conspirações, falsificações).
- Compreender a importância de fontes fiáveis e desenvolver a capacidade de as distinguir das que não são fiáveis.
- Fomentar o hábito dos/as estudantes de verificar a fonte da informação a que estão expostos/as.
  - Divulgar conhecimentos e promover a utilização de ferramentas e iniciativas de desmascaramento que ofereçam fontes fiáveis, por exemplo, websites e agências online que forneçam informação sobre uma variedade de diferentes tópicos, especificando que factos são falsos ou não, organizações internacionais, etc.



#### Principais aplicações:

- 1. Identificar fontes fiáveis, sendo capaz de distinguir informação de boa qualidade, tomando consciência do perigo de notícias falsas e informações falsas e como evitá-las (Exercício 1)
- (Exercício 2)
  - próprias notícias. (Exercício 3)





?

## Perguntas úteis para discussão:

Quem criou este conteúdo? Existe alguma prova desta informação? Onde estou habituado/a a ler informações, notícias e opiniões? São fontes fiáveis? Será isto credível, com base no que já sei

Será isto credivel, com base no que já sei sobre este tópico?







# Introduzir estes tópicos com os tutoriais em vídeo NERDVET:

- Desconstruir notícias falsas e verificar a fonte
- Liberdade de escolha na Internet: estar consciente da ameaça
- Utilização segura da Internet e das redes sociais



#### 4.1.1 Exercícios Práticos

# **EXERCÍCIO 1 Um miniguia para fontes fidedignas**



#### **FOCO**

Este exercício destina-se a ajudar os/as estudantes a tornarem-se mais conscientes da importância da utilização de fontes fiáveis, dados os perigos implicados pela exposição a informação falsa ou imprecisa, online e offline.

Esta atividade pode ser aplicada com estudantes que têm poucos conhecimentos sobre notícias falsas, desinformação e a necessidade de verificar e utilizar fontes fiáveis, uma vez que visa construir progressivamente essa consciência nos/as estudantes.



#### RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

Compreensão e identificação de fontes fiáveis e informação de boa qualidade, utilizando algumas técnicas partilhadas

Capacidade de compilar uma lista de fontes fiáveis a atualizar regularmente para referência futura

Capacidade de fazer uma apresentação para guiar os outros no desmascaramento da desinformação



#### **DURAÇÃO**

#### 120 minutos

(ou mais, dependendo de quantos grupos se formarem; o exercício pode ser dividido em tarefas mais pequenas e ligadas entre si).



#### **MÉTODOS**

- Reflexão preliminar para estabelecer uma base comum sobre questões como o respeito pela opinião dos/as outros/as, o respeito pelo uso da palavra, a escuta ativa, etc.
- Abordagem participativa através de
  - Interação entre formandos/as e formadores/as num ambiente de confiança e respeito mútuos.
  - Discussões abertas.
  - Sessões de brainstorming em plenário ou em grupo, etc.



#### **TAREFA 1**

#### Preparação

- 1. O/A formador/a introduz um tópico a ser analisado durante o exercício, que está de alguma forma relacionado com o programa de formação, a experiência de vida dos/as formandos/as ou as suas motivações (por exemplo, anúncio de emprego, redução de resíduos alimentares, regras de higiene e segurança no trabalho, realização de instalações elétricas com caleira técnica, avaliação da fertilidade do solo, etc.)
- 2. O/A formador/a divide os/as formandos/as em pequenos grupos (de 4/5pessoas) e pede-lhes que procurem fontes de informação que forneçam conteúdos relacionados com o tema em questão, e que depois escolham uma para formar as suas opiniões.

# **EXERCÍCIO**

- 1. O/A formador/a apresenta o conjunto de perguntas abaixo (que podem ser adaptadas com base no tema escolhido e nas características dos/as formandos/as) para orientar o trabalho dos grupos. Isto pode ser feito imprimindo e distribuindo a lista de questões ou utilizando ferramentas online para criar inquéritos (ver a caixa de materiais de apoio & recursos):
  - Posso acreditar na informação apresentada por esta fonte?
  - Porque é que posso dizer isto? Como o posso provar?
  - Onde estou habituado/a a ler informação, notícias e opiniões?
  - São fiáveis?
  - O Facebook ou redes sociais similares podem ser uma boa fonte de informação?
  - Porque é que posso dizer isto? Como o posso provar?
- 2. O/A formador/a pede a cada grupo que discuta as suas respostas e escreva as suas conclusões.
- 3. O/A formador/a pede a cada grupo que apresente a sua fonte escolhida, as suas respostas às perguntas propostas e a opinião que formaram sobre o tema de investigação com base na informação que recolheram.





#### Finalização

- 1. O/A formador/a promove uma discussão coletiva entre os/as formandos/as para comentar os resultados do questionário (que pode ser apresentado visualmente, no caso de ter sido utilizada uma ferramenta online).
- 2. A importância de saber como validar a informação apresentada pelos media pode ser ainda mais exemplificada mostrando aos/às formandos/as exemplos de desinformação e notícias falsas divulgadas por fontes pouco fiáveis sobre o tema da investigação. A fim de reforçar a facilidade de divulgação de notícias falsas, o/a formador/a pode selecionar ainda mais um artigo de notícia falso e pedir aos/às formandos/as que tentem ver quantos sites diferentes replicaram essa informação num período específico (por exemplo, 2 dias).
- 3. As principais conclusões são resumidas por escrito ou através de uma apresentação digital, e outras opções de fontes podem ser partilhadas pelos/as formandos/as e pelo/a formador/a, que também pode introduzir recursos online adicionais para validar a informação mediática. Opcionalmente, a tarefa pode ser repetida concentrando-se em diferentes tópicos de investigação, a fim de testar se os/as formandos/as são capazes de identificar fontes fiáveis e manterem-se afastados/as daquelas que não o são. Isto permite ao/à formadora medir se os/as formandos/as assimilaram e se são capazes de aplicar as técnicas previamente partilhadas.

#### **TAREFA 2**

#### Preparação

- 1. O/A formador/a divide os/as formandos/as em pequenos grupos (de 4/5pessoas) e pede-lhes que imaginem que foram convidados/as a falar com um grupo de pessoas (por exemplo, os/as formandos/as mais jovens, os seus pais, trabalhadores/as de uma determinada profissão).
- 2 O/A formador/a explica que, durante estas conversas, os/as formandos/as terão de apresentar um miniguia intitulado "A importância de utilizar apenas fontes fiáveis para o meu futuro".



# **EXERCÍCIO**

- **1.** O/A formador/a pede a cada grupo que prepare o seu miniguia através de um texto escrito ou apresentação digital, respondendo ao conjunto de perguntas/declarações abaixo:
  - O que é uma fonte boa ou fiável?
  - O que é uma fonte má ou não fiável?
  - Enumere 3 grandes exemplos de fontes fiáveis.
  - Enumerar 3 grandes exemplos de fontes não fiáveis.
  - Enumere os perigos (pelo menos 3 itens) da não utilização de uma fonte fiáve



- 2. Depois de discutirem as suas respostas e chegarem a algumas conclusões partilhadas, os grupos apresentam os seus miniguias à turma (em 5 a 8 minutos cada).
- 3. Os miniguias são comentados pelo/a formador/a através de uma discussão com os/as formandos/as, a fim de refletir sobre o significado e a importância da utilização de fontes fiáveis. O/A formador/a pode também introduzir recursos adicionais, tais como guias sobre como assinalar histórias suspeitas em redes sociais ou meios de comunicação social, lista de sites que tenham veiculado artigos falsos ou satíricos ou, pelo contrário, uma lista de sites que monitorizam cuidadosamente as notícias públicas alertando quando algo não é verdade ou não é inteiramente verdade, etc. Para alguns exemplos, ver a caixa de materiais de apoio & recursos.

#### Finalização

- **1.** Os/As formandos/as votam para eleger o melhor miniguia; poderá ser utilizada uma ferramenta online para criar sondagens para garantir o anonimato no processo de votação.
- 2. Se as circunstâncias o permitirem, o melhor miniguia pode efetivamente ser apresentado pelo grupo a um público diferente daquele que o criou.







#### **AVALIAÇÃO**

Pode ser utilizada a observação para avaliar a qualidade da discussão nos grupos, ou seja:

- O/A formador/a pode acompanhar a primeira tarefa e ver o que se passa nos grupos de trabalho (quem participa, que tipo de ideias estão a partilhar, etc.)
- O/A formador/a pode avaliar os trabalhos dos/as seus/uas formandos/as e avaliar se os resultados da aprendizagem foram alcançados.
- Ferramentas de inquérito/sondagem online podem também ser referências úteis para fornecer "provas visuais" e permitir ao/à formador/a sintetizar as principais ideias surgidas na discussão.

#### **MATERIAIS DE APOIO & RECURSOS**

- Ferramentas de inquérito/sondagem online
  - Wooclap
  - o Slido
- Sites de verificação de notícias
  - The Consensus Project
  - Spetikal science
  - Digitak Scherlocks
  - Hoaxy



#### EXERCÍCIO 2 Construir a sua própria base de dados temática



#### **FOCO**

Este exercício destina-se a ajudar os/as estudantes a acelerar a rapidez e qualidade das suas pesquisas de informação online, confiando numa base de dados de fontes selecionadas para serem facilmente consultadas e atualizadas.

Esta atividade pode ser aplicada com estudantes que tenham poucos conhecimentos sobre a utilização de motores e técnicas de pesquisa online, uma vez que fornece instruções básicas a serem capitalizadas também para contextos fora do ambiente da sala de aula.





- Capacidade de integrar ferramentas de várias áreas do conhecimento para melhorar a eficiência na recolha de informação
- Capacidade de localizar facilmente fontes credíveis para tarefas ou pesquisas gerais na internet



#### **DURAÇÃO**

120 minutos

#### **MÉTODOS**



- Reflexao preliminar para estabelecer uma base comum sobre questões como o respeito pela opinião dos/as outros/as, o respeito pelo uso da palavra, a escuta ativa, etc.
- Abordagem participativa através de
  - Interação entre formandos/as e formadores/as num ambiente de confianca e respeito mútuos.
  - Discussões abertas
  - Sessões de brainstorming em plenário ou em grupo, etc.



#### **TAREFA**

#### Preparação

- 1. O/A formador/a divide os/as formandos/as em pequenos grupos (de 4/5 pessoas) e introduz um tópico a ser analisado durante o exercício, que está de alguma forma relacionado com o programa de formação. A fim de realizar o exercício, pode também ser adotada uma abordagem interdisciplinar, integrando alguns aspetos da formação em TIC para a criação da base de dados.
- 2 O/A formador/a distribui fichas de trabalho com diferentes técnicas de pesquisa e dicas (ver a caixa de materiais de apoio & recursos para alguns exemplos) a cada grupo, pedindo aos/às formandos/as que leiam e assimilem a informação.
- 3. O/A formador/a pede aos/às formandos/as que demonstrem as diferentes técnicas de pesquisa aos outros grupos de formandos/as, com a utilização de exemplos reais de pesquisa.
- **4.** Partindo de um trabalho real que possam ter, os/as formandos/as podem trabalhar novamente em grupos e treinar a sua capacidade de localização da informação.

# **EXERCÍCIO**

- 1. O/A formador/a propõe aos/às formandos/as a construção de uma "Base de Dados Temática Pessoal" de fontes de informação fiáveis (utilizando uma folha de cálculo, por exemplo), onde os/as formandos/as podem pesquisar, compilar e classificar as fontes com que se depararam. A base de dados pode ser integrada com campos adicionais música, livros, notícias, ciência, artes, etc.
- **2.** O/A formador/a convida os estudantes a publicar ou partilhar a base de dados com os seus pares, a fim de trocarem mutuamente conhecimentos.
- 3. O/A formador/a ilustra um processo PDCA para uma revisão e atualização regular da Base de Dados:
  - Plan Planear as categorias que figurarão na base de dados
  - Do Fazer a base de dados e alimentá-la com informação, fontes, ligações
  - Check Verificar a fiabilidade das fontes
  - Act Agir para corrigir quaisquer erros, falhas, redundância, etc.



#### Finalização

- 1. O/A formador/a promove um debate entre os/as formandos/as para tirar as principais conclusões do exercício.
- 2. A fim de dar seguimento à manutenção da Base de Dados partilhada, o/a formador/a assegura que todos os/as formandos/as tenham acesso à mesma e que alguns "Administradores de Base de Dados" sejam nomeados através de um procedimento rotativo.
- **3.** O/A formador/a instrui todos os/as formandos/as para alertar permanentemente os administradores de qualquer alteração ou erro significativo observado nas fontes.







#### **AVALIAÇÃO**

Este exercício pode ser avaliado através de questionários administrados aos/às formandos/as no início e no final das atividades com perguntas relacionadas com os seus conhecimentos, confiança e capacidade de localização e avaliação de recursos.

Além disso, o/a formador/a pode também observar diretamente o impacto da atividade, uma vez que os/as formandos/as colocarão os seus conhecimentos em prática através das suas tarefas.

## MATERIAIS DE APOIO & RECURSOS

- Técnicas de pesquisa online
  - Seven Ways to Find What You Want on the Internet
  - o Online Search Techniques



# **EXERCÍCIO 3 O que são notícias falsas?**



#### **FOCO**

Este exercício destina-se a ajudar os/as formandos a compreender o que são notícias falsas e como distingui-las de factos fiáveis. Os/As formandos/as aprenderão também sobre diferentes tipos de notícias falsas, primeiro através da observação direta e segundo através da criação das suas próprias notícias.

Esta atividade pode ser aplicada com formandos/as que tenham poucos conhecimentos sobre literacia mediática e/ou consciência sobre notícias falsas e desinformação, uma vez que se concentra no seu desenvolvimento para uma utilização transversal, desde contextos pessoais a contextos educativos/formativos.





- Compreensão do significado e fenomenologia das notícias, desinformação e informação deliberadamente enganosa
- Capacidade de distinguir factos fiáveis de factos falsos
- Conhecimento dos principais tipos de notícias falsas/enganosas



#### **DURAÇÃO**

120 minutos

#### **MÉTODOS**



- Reflexão preliminar para estabelecer uma base comum sobre questões como o respeito pela opinião dos/as outros/as, o respeito pelo uso da palavra, a escuta ativa, etc.
- Abordagem participativa através de
  - Interação entre formandos/as e formadores/as num ambiente de confiança e respeito mútuos.
  - Discussões abertas.
  - Sessões de brainstorming em plenário ou em grupo, etc.



#### Preparação

- 1. A fim de quebrar o gelo e introduzir o tema das notícias falsas, o/a formador/a propõe este conjunto de perguntas aos/às formandos/as, divididos/as em pequenos grupos ou pares:
  - Diga ao(s) seu(s) colega(s) algo sobre si e inclua uma mentira. Será que o(s) colega(s) consegue(m) identificar a mentira?
  - Porque é que pensa que mentimos?
  - Quando é que uma mentira é legítima e quando é que deixa de ser aceitável?
  - Conhece algum livro ou filme em que as falsas notícias/vidas falsas são os temas principais?
  - O que são notícias falsas?
  - Notícias falsas e mentiras são a mesma coisa?
  - Existem notícias falsas deliberadas? Porque sim ou porque não?
  - Qual é a razão subjacente à mentira? E para notícias falsas?



2. Os/As formandos/as discutem as suas respostas primeiro em grupos ou pares e depois comentam as suas conclusões com toda a turma, guiados pelo/a formador/a. Opcionalmente, o método de trabalho placemat (ver a caixa de materiais de apoio & recursos) pode ser utilizado para continuar o trabalho para desenvolver as competências de comunicação dos/as formandos/as.

# **EXERCÍCIO**

#### **TAREFA 1**

- 1. O/A formador/a aborda mais profundamente no tema das notícias falsas propondo uma variedade de recursos interativos para os/as formandos/as experimentarem (*ver a caixa de materiais de apoio & recursos*):
  - "O que é real e o que é falso" concurso de perguntas e respostas
  - Análise "Que tipos de notícias falsas existem"?
- 2 O/A formador/a divide os/as formandos/as em pequenos grupos e pede-lhes, utilizando as notícias do concurso anterior, para identificar o tipo de notícias falsas que representam.



## **EXERCÍCIO**

#### **TAREFA 2**

- **1.** O/A formador/a pede aos/às formandos/as que escolham um tópico que esteja de alguma forma relacionado com o programa de formação, a experiência de vida ou as suas motivações, e que realizem alguma pesquisa online sobre o mesmo.
- **2** Após ter reunido todas as informações necessárias, o/a formador/a pede aos/às formandos/as que escrevam individualmente dois pequenos artigos ou publicações para redes sociais um contendo informações reais e o outro informações falsas sobre o tema que escolheram.
- 3 Os/As formandos/as leem os seus artigos ou publicações aos/às seus/uas colegas de turma que, de seguida, irão discutir sobre eles, decidindo qual das duas versões não é fiável e a que categoria de notícias falsas pertence.

#### Finalização

- 1. O/A formador/a pergunta aos/às formandos/as o que de mais importante aprenderam na sessão e se alguém vai mudar alguma coisa com base no que aprendeu.
- 2. As respostas são comentadas em conjunto com toda a turma.







#### **AVALIAÇÃO**

Este exercício pode ser avaliado através de questionários administrados aos/as formandos/as no início e no final das atividades.

O questionário pode conter perguntas simples para medir a perceção e compreensão por parte dos/as formandos/as sobre notícias falsas e desinformação.

#### MATERIAIS DE APOIO & RECURSOS

- Método de trabalho placemat
  - Differentiation the placemat and jigsaw methods
- Divulgação de notícias falsas
  - Not Real News | The Week in Fake News –
     Associated Press
  - Fake or real headlines quiz | The Guardian
     Foundation
  - o Break the Fake: News | MediaSmarts
- Tipos de notícias falsas
  - Infográfico: Beyond Fake News 10 Types
     of Misleading News



## 4.2 Sensibilização para os preconceitos e crenças irracionais

**Preconceitos (biases) cognitivos** são uma espécie de erros simples, fáceis e inconscientes que os indivíduos podem cometer quando tentam interpretar informação sobre algo sobre o qual não têm um amplo conhecimento.

Redução do preconceito (debiasing) é, portanto, um processo que visa reduzir a influência dos preconceitos cognitivos na tomada de decisão e julgamento dos indivíduos, com o objetivo principal de tornar as pessoas mais conscientes e racionais no seu processo de pensamento.



As crenças irracionais são semelhantes, uma vez que cobrem o que falta no raciocínio de um indivíduo em torno de um fenómeno. No entanto, as crenças irracionais estão enraizadas nos indivíduos, uma vez que estão frequentemente relacionadas com emoções ou valores, que podem estar ligados a crenças religiosas, valores culturais ou experiências pessoais. As crenças irracionais dizem efetivamente respeito a um hábito prejudicial através do qual os indivíduos podem discriminar e evitar formas diferentes ou alternativas de pensar, tendo assim um amplo impacto na qualidade dos seus processos de tomada de decisão (por exemplo, pensamento estereotipado, preconceito, etc.).

## **Objetivos de Aprendizagem:**





- Compreender se um processo de raciocínio é tendencioso ou não, tornando-o explícito, delineando quais as provas disponíveis e como estas influenciam a adoção de conclusões específicas.
- Investigar e considerar explicações/ interpretações alternativas.
- Aumentar a consciência sobre a importância das opiniões dos outros e das formas de ser.

## Aplicações principais:

- 1. Aprender a verbalizar e depois autorregular o próprio processo de tomada de decisão e interpretação e as possíveis emoções, preconceitos a ele ligados, estando consciente dos diferentes tipos de preconceitos que podem ocorrer. (Exercício 1)
- 2 Apoiar os/as formandos/as a expressar abertamente as suas crenças e identificar quais poderiam derivar de preconceitos, salientando a importância de ter em conta diferentes opiniões e valores, a fim de evitar possíveis formas de discriminação. (Exercício 2)
- **3.** Compreender que existem indivíduos com diferentes aparências, opiniões, características e crenças, salientando que podem ser construídas "pontes empáticas", reconhecendo as emoções e reações irracionais de cada um. *(Exercício 3)*





?

# Perguntas úteis para discussão:

Sou tendencioso/a no meu raciocínio? Como é que cheguei a esta conclusão? Qual é o meu raciocínio? Serei eu capaz de o delinear? Será esta a única interpretação possível ou existem alternativas?

Serei eu capaz de interpretar de forma diferente? Estou a exprimir crenças pessoais que realmente escolhi para mim ou nas quais realmente acredito?

Será que tenho algum preconceito em relação a este fato/pessoa? Serei capaz de identificar as minhas crenças pessoais? Qual é a origem da

minha crença?







# Introduzir estes tópicos com os tutoriais em vídeo NERDVET:

- Comportando-se de forma crítica
- Porque é que o pensamento crítico é importante para a sua vida quotidiana?
- Parcialidade e preconceito
- Tomar medidas em relação às suas crenças irracionais



## 4.2.1 Exercícios Práticos

# EXERCÍCIO 1 O que é o preconceito cognitivo?



## **FOCO**

Este exercício destina-se a ajudar os/as formandos/as a analisar diferentes tipos de preconceitos cognitivos, bem como a avaliar e refletir sobre formas de reconhecer e agir sobre os mesmos. Os/As formandos/as aumentarão assim a sua capacidade de detetar como os pensamentos estão a ser condicionados antes de se transformarem em ações, aplicando um processo consciente de tomada de decisão. Ao mesmo tempo, aprenderão a criar empatia com os preconceitos cognitivos que outros possam ter e ajudá-los-ão a tomar consciência dos mesmos.

Esta atividade pode ser aplicada com formandos/as que têm pouco conhecimento sobre o pensamento crítico e/ou consciência sobre os preconceitos cognitivos e como estes influenciam as suas crenças e pensamentos, uma vez que se concentra na sua construção para uma utilização transversal, desde contextos pessoais a contextos educativos.



## **DURAÇÃO**

90 minutos

## RESULTADOS DE APRENDIZAGEM



- Consciência sobre a existência de preconceitos cognitivos e o seu efeito sobre o pensamento e os processos de tomada de decisão dos indivíduos
- Conhecimento dos principais tipos de preconceitos e casos em que podem ocorrer

## **MÉTODOS**

- Reflexão preliminar para estabelecer uma base comum sobre questões como o respeito pela opinião dos/as outros/as, o respeito pelo uso da palavra, a escuta ativa etc.
- Abordagem participativa através de
  - Interação entre formandos/as e formadores/as num ambiente de confianca mútua e respeito.
  - · Discussões abertas.
  - Sessões de brainstorming em plenário ou em grupo, etc.



## **TAREFA**

## Preparação

- 1. O/A formador/a pede aos/às formandos/as que descrevam
  - uma altura em que tentaram mudar a opini\u00e3o de outra pessoa, quer sobre uma decis\u00e3o que tomada, quer sobre as suas opini\u00f3es sobre um problema. Foram bem sucedidos?
     Porqu\u00e3?
  - uma situação em que alguém tentou mudar a vossa opinião ou escolha. Como é que se sentiram?
- 2. É dado algum tempo aos/as formandos/as para anotarem os seus pensamentos antes de responderem às perguntas em pequenos grupos ou em plenário.



1. O/A formador/a introduz o significado de parcialidade ou tendência e fornece a seguinte "Folha de vocabulário chave", sob a forma de uma folha impressa ou através de uma apresentação digital, para que os/as formandos/as aprendam sobre os tipos mais comuns de enviesamentos cognitivos e o que eles implicam:

Tendência de Confirmação	Favorece a informação que esteja em conformidade com as crenças pré-existentes e descarta provas que não estão em conformidade com elas.
Efeito de halo	A impressão geral de uma pessoa influencia a forma como se sente e pensa sobre ela. Isto aplica-se especialmente à atratividade física, que influencia a forma como se classifica as suas outras qualidades.
Tendência Self-service	Tendência para culpar fatores externos quando as coisas más acontecem e ganhar coragem quando as coisas boas acontecem.
Tendência a Atenção	Tendência para prestar atenção a algumas coisas, ignorando outras.



Tendência de Ator observador	Tendência para atribuir as suas ações e comportamentos a causas externas.
Tendência a Negatividade	Focalização em eventos negativos à custa de eventos positivos ou eventos neutros.
Tendência de Ancoragem	Tendência a confiar demasiado na primeira informação que é obtida.
Efeito de desinformação	Tendência da informação pós-evento para interferir com a memória do evento original. É muito fácil a sua memória ser influenciada pela opinião de outros/as sobre o mesmo assunto.
Tendência para os resultados	Tomar uma decisão com base no resultado de um evento anterior sem qualquer consideração por outros fatores envolvidos.
Efeito de falso consenso	Sobrestimar o grau de concordância que os/as outros/as têm consigo.
Tendência do ângulo morto	Reconhecer o enviesamento ou a parcialidade nos/as outros/as, mas não o reconhecer em si próprio/a.
Tendência de otimismo	Leva-o/a a acreditar que as coisas más têm menos probabilidades de lhe acontecer e que tem mais probabilidades de ser bem-sucedido/a do que as pessoas à sua volta.

- 2 Tendo exemplificado como funciona o preconceito cognitivo, o/a formador/a explica porque é que algumas opiniões ou escolhas podem ser influenciadas por experiências de vida ou processos mentais anteriores; é por isso que ter um certo ponto de vista ou tentar mudar a mente de alguém pode estar ligado ao preconceito, o que nos afeta a nós e a outros/as.
- **3** Seguindo os exemplos que foram usados na preparação do exercício, o/a formador/a faz aos/às formandos/as as seguintes perguntas:
  - Pensa agora que foi tendencioso/a ao tentar mudar a opinião de alguém?
  - Poderá a pessoa que tentou mudar a sua opinião ter sido tendenciosa?
  - Se as respostas forem "sim", que tipo de enviesamento vê nessas situações?
  - O que pode fazer no futuro para reconhecer e responder aos seus próprios preconceitos e aos dos/as outros/as?





- **4.** O/A formador/a testa a compreensão dos/as formandos/as por meio de um questionário destinado a reconhecer tipos de preconceitos a partir de situações da vida real. O questionário pode ser feito, individualmente ou em pequenos grupos de formandos/as, através de
  - a secção dedicada do artigo "The Lowdown (ver a caixa de materiais de apoio & recursos), ou
  - uma folha impressa, apresentação digital, ferramenta online para a criação de questionários personalizados (*ver a caixa de materiais de apoio & recursos*), utilizando perguntas preparadas pelo/a formador/a com base no nível de competência dos alunos e/ou do conteúdo de formação em que é aplicado o exercício.

## Finalização

- O/A formador/a pede aos/as formandos/as que comentem as suas respostas (que podem ser apresentadas visualmente, caso tenha sido utilizada uma ferramenta online) e troquem opiniões sobre elas.
- 2. O/A formador/a pede aos/às formandos/as para partilharem o que aprenderam durante a aula, individualmente ou em grupo. Isto pode ser feito quer verbalmente, quer através de apoios interativos.







## AVALIAÇÃO

Este exercício pode ser avaliado através de questionários administrados aos/as formandos/as no início e no final das atividades.

O questionário pode conter perguntas simples para medir a perceção e compreensão por parte dos/as formandos/as dos principais preconceitos cognitivos.

# MATERIAIS DE APOIO & RECURSOS

- Questionário para reconhecer tipos de preconceitos
  - The Lowdown Quiz: How Good Are You At Detecting Bias?
  - Lesson Plan: How to Recognize Bias (PDF)
- Inquéritos Online/ferramentas de sondagem
  - o Wooclap
  - o Slido



# **EXERCÍCIO 2 Gestão de crenças irracionais**



## **FOCO**

Este exercício destina-se a ajudar os/as formandos/as a tomarem consciência da existência de crenças irracionais e de como elas condicionam o pensamento individual, aprendendo a identificálas e a geri-las. Ao adquirirem estratégias analíticas, os/a formandos/as aumentarão a sua capacidade de resolver conflitos que são gerados por comportamentos irracionais.

Esta atividade pode ser aplicada com formandos/asque têm pouco conhecimento sobre o pensamento crítico e/ou consciência sobre crenças irracionais. As competências desenvolvidas podem ser aplicadas numa variedade de contextos, desde o pessoal ao educacional, para melhorar os processos individuais de tomada de decisão.





- Capacidade de elaborar e aplicar formas de tomar decisões e apoiar pontos de vista que não se baseiem em crenças irracionais
- Consciência sobre a existência de crenças irracionais e como estas condicionam os processos cognitivos, produzindo comportamentos limitantes
- Compreensão de como fontes não verificadas, conhecimento comum e emoções pessoais condicionam os pensamentos e crenças dos indivíduos



## **DURAÇÃO**

120 minutos

## MÉTODOS



- Reflexão preliminar para estabelecer uma base comum sobre questões como o respeito pela opinião dos/as outros/as, o respeito pelo uso da palavra, a escuta ativa, etc.
- Abordagem participativa através de
  - Interação entre formandos/as e formadores/as num ambiente de confiança e respeito mútuos.
  - Discussões abertas.
  - Sessões de brainstorming em plenário ou em grupo, etc.



## **TAREFA**

## Preparação

- 1. Com base no tipo de atividade escolhida (dilema moral, análise e discussão de notícias, dramatização-role play), o/a formador/a começa a introduzir o tema central para a aula, de modo a fornecer um quadro geral e conhecimentos preliminares aos/às formandos/as. O tema pode ser escolhido de entre os seguintes:
  - (atual ou passado) artigos de notícias online ou impressos,
  - temas relacionados com a temática de formação em questão (por exemplo, um acontecimento histórico no caso de uma aula de história; um avanço tecnológico no caso de um tema técnico como a mecatrónica, etc.), ou
  - tópicos que envolvem dois ou mais assuntos de forma interdisciplinar (por exemplo, uma notícia relativa a um assunto relacionado com a saúde pode ser analisada de forma complementar numa aula mista de biologia e educação cívica).
- 2. O/A formador/a faz algumas perguntas gerais sobre o tema escolhido para motivar os/as formandos/as a começar a pensar e refletir, identificar as suas próprias crenças e pontos de vista pré-concebidos e favorecer um primeiro intercâmbio em pequenos grupos ou como turma.

# **EXERCÍCIO**

**1.** O/A formador/a escolhe uma ou mais atividades entre as propostas abaixo, destinadas a trabalhar com os/as formandos/as para identificar crenças irracionais e construir os seus próprios pensamentos:

## Dilema moral:

Nesta dinâmica, é apresentada uma breve narrativa com uma situação problemática que coloca um conflito de valores. Alguns exemplos de dilemas morais podem ser encontrados na *caixa de materiais de apoio & recursos*. Pede-se aos/às formandos/as que tomem uma posição e respondam ao que fariam nessa situação de acordo com a sua escala de valores. Com esta atividade, os/as formandos/as podem refletir sobre as suas próprias crenças, decidir qual será a sua ação final, e argumentar porquê.



## Análise e discussão de notícias:

Os/As formandos/as são convidados/as a analisar e comparar as suas opiniões sobre uma notícia controversa (de jornais, artigo na web, canais de televisão ou rádio, vídeo, etc.) a partir de diferentes perspetivas. Isto pode ajudar os/as formandos/as a construir os seus próprios conhecimentos, a partir de uma reflexão e da informação fornecida por diferentes fontes.

## • Dramatização (role play):

Esta atividade consiste em representar uma situação de conflito cognitivo e em acordar com o grupo uma solução. Com isto, os/as formandos/as são convidados/as a discutir qual é a melhor solução, discuti-la e apresentá-la ao resto da turma para discutir se a teriam resolvido da mesma forma ou de outra forma.

**2.** A fim de orientar a discussão com e entre os/as formandos/as, que será a melhor forma quando realizada em pequenos grupos, o/a formador/a pode utilizar a seguinte grelha, aplicável a qualquer uma das atividades propostas.

## Identificação do tópico

- Pode apresentar brevemente o tema em questão?
- Qual é a sua posição depois de ter lido/ouvido/falado sobre o assunto?
- A sua posição é diferente do que pensava antes de ler/ouvir/falar sobre o assunto?
- Existem posições alternativas sobre o assunto?

## Análise do tópico

- Pode apresentar pelo menos dois pontos de vista contraditórios sobre o tem em questão?
- Enfatizar como cada um dos pontos de vista pode ser apoiado criticamente, propondo uma reflexão ou fornecendo informação de apoio.
- Explicar como cada ponto de vista ou respostas foram desenvolvidos.

A grelha pode ser fornecida sob a forma de uma folha impressa ou através de uma apresentação digital, deixando os/as formandos/as partilhar oralmente os seus contributos, depois de terem, em primeiro lugar, trocado e anotado as suas opiniões e, em segundo lugar, acordado numa resposta comum. Em alternativa, o/a formador/a pode pedir aos/as formandos/as que utilizem uma ferramenta digital para apresentar o seu trabalho a toda a turma



## Finalização

- 1. Depois de todos os grupos terem apresentado o seu trabalho, o/a formador/a propõe que se verbalize quais são as crenças que conduzem à identificação de pontos de vista/resolução alternativos do problema, de uma ou de outra forma.
- 2 Para orientar uma reflexão final, o/a formador/a faz as seguintes perguntas aos/as formandos/as:
  - Porque pensa que a sua posição evoluiu, mudou, ou permaneceu na mesma antes e depois de saber mais sobre o tema em questão?
  - O que poderá ter influenciado o seu ponto de vista antes de saber mais sobre o tema em questão? Foram crenças pessoais e pré-concebidas? Estavam ligadas às suas emoções ou a alguma informação que vinha de fontes pouco fiáveis, imprecisas ou opiniões populares?
  - Em retrospetiva, poderiam estas crenças ter limitado a sua perceção do assunto em questão?
  - Acha que existem pontos de vista mais pessoais ou decorrentes da sua educação que poderia rever, no caso de algumas crenças estarem a limitar a sua perceção?







## **AVALIAÇÃO**

Este exercício pode ser avaliado através da observação pelos/as formadores/as dos comportamentos dos/as formandos/as ao defenderem as suas opiniões e crenças, antes e depois da conclusão da atividade.

Além disso, um momento de autorreflexão/avaliação pode ser implementado pelos formandos/as, guiados pelo/a formador/a, através da parte de finalização do exercício, que também permite medir a perceção e compreensão dos/as formandos/as sobre crenças irracionais.

# MATERIAIS DE APOIO & RECURSOS

- Exemplos de dilemas morais
  - 25+ Moral Dilemma Examples,
     Questions and Scenarios
- Exercício de bónus para a preparação dos/as formadores/as "Our Irrational Beliefs": disponível no centro de recursos da
  - Plataforma de e-learning NERDVET



# EXERCÍCIO 3 Através dos seus olhos

# <u>.</u>

Este exercício destina-se a ajudar os/as formandos/as a tomarem consciência do seu próprio preconceito, especialmente ligado a preconceitos baseados na aparência exterior dos indivíduos. Como resultado, os/as formandos/as aumentarão a sua capacidade de detetar como os pensamentos estão a ser condicionados antes de se transformarem em ações, aumentando assim a sua atenção para um processo consciente de tomada de decisões.

**FOCO** 

Esta atividade pode ser aplicada com formandos/as que têm pouco conhecimento sobre o pensamento crítico e/ou consciência sobre preconceitos e como estes influenciam as suas crenças e pensamentos, uma vez que se concentra na sua construção para uma utilização transversal, desde contextos pessoais a contextos educativos/formativos.



- Capacidade de olhar para as situações de diferentes perspetivas
- Consciência de como o pré-julgamento e os estereótipos podem influenciar as escolhas individuais





## **DURAÇÃO**

100 minutos

ou 2 sessões de 50 minutos

## **MÉTODOS**

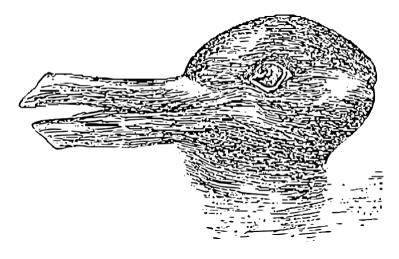
- Reflexão preliminar para estabelecer uma base comum sobre questões como o respeito pela opinião dos/as outros/as, o respeito pelo uso da palavra, a escuta ativa, etc.
- Abordagem participativa através de
  - Interação entre formandos/as e formadores/as num ambiente de confianca e respeito mútuos.
  - Discussões abertas.
  - Sessões de brainstorming em plenário ou em grupo, etc.



## **TAREFA 1**

## Preparação

1. O/A formador/a começa a introduzir o assunto mostrando as seguintes fotografias (ou semelhantes) e perguntando aos/às formandos/as: "O que vê, de acordo coma sua própria perceção?"





2. As respostas são comentadas pela turma e o/a formador/a explica o fenómeno das ilusões óticas e como duas pessoas diferentes podem perceber as imagens de formas diferentes.



- 1. O/A formador/a fornece aos/às formandos/as fotografias de uma variedade de pessoas para observar. Alguns exemplos de websites que fornecem imagens sem direitos de autor podem ser encontrados na caixa de materiais de apoio & recursos. Em alternativa, o objeto de observação pode ser o/a próprio/a formador/a e um/a colega adicional, que pode ensinar/ministrar um módulo ou disciplina diferente.
- 2. Os/As formandos/as têm de adivinhar (em pequenos grupos ou como turma) qual das seguintes caraterísticas pertence a quem. A lista pode ser alterada ou integrada com base no contexto da sala de aula.
  - Tem uma mota
  - Pratica equitação
  - Tem um cão-polícia
  - É casado/a
  - Vive em [...]
  - Viveu em [...]
  - Tem filhos/as



3. Os/As formandos/as e formador(es)/a(s) discutem as respostas dadas pelos pequenos grupos ou turma e refletem sobre a razão pela qual associaram certas características às fotografias fornecidas ou ao(s)/à(s) seu(s)/sua(s) formador(es)/a(s).

## Finalização

- 1. O/A formador/a pede aos/às formandos/as que discutam as seguintes questões:
  - O que vê? O que é que nós vemos?
  - Porque é que vê assim e os/as outros/as não?
  - O seu passado influencia a sua interpretação?
  - O que acontece se n\u00e3o estiver aberto a outras interpreta\u00fc\u00f3es?
- 2. Para concluir a atividade, o/a formador/a pede aos/às formandos/as que digam o que de mais importante aprenderam hoje. Haverá alguém que vá mudar alguma coisa com base no que aprendeu?



## **TAREFA 2**

## Preparação

1. A fim de preparar os materiais para este exercício, o/a formador/a poderá voltar a utilizar qualquer jogo que se baseie na representação da cara das pessoas ou de criar a sua própria versão dos cartões, imprimindo imagens de indivíduos, como descrito abaixo.

# **EXERCÍCIO**

- 1. O/A formador/a divide os/as formandos/as em pequenos grupos (de 3-4 pessoas), dá-lhes um primeiro conjunto de imagens de diferentes tipos de pessoas com diferentes expressões faciais/ características físicas e pede respostas dos/as formandos/as ao seguinte desafio:
  - Imagine que está a entrar num autocarro. Há lugares livres, mas tem de se sentar ao lado de uma das pessoas retratadas nas fotografias.
  - Vai sentar-se ao lado de quem? Porquê? Com que fundamento?
- 2. O/A formador/a dá o segundo conjunto de fotografias com as mesmas pessoas, que agora parecem felizes e sorridentes. O/A formador/a pede as respostas dos/as formandos/as ao seguinte desafio e discute-as com a turma:
  - Continuará a sentar-se ao lado da mesma pessoa como antes? Porquê?
  - Pensa de forma diferente agora? A sua opini\u00e3o mudou? Que efeito t\u00e0m as express\u00f3es faciais das fotografias que observou?
  - Alguma vez toma atitudes com base na aparência exterior das pessoas? Ou é por vezes tratado/a de forma diferente com base em preconceitos?
- 3. O/A formador/a dá outro conjunto de cartões com características pessoais escritas/impressas neles, por exemplo, DESPORTIVO/A VAIDOSO/A MUÇULMANO/A HOMOSEXUAL NÃO É ... [...] NACIONALIDADE (baseado no país), etc., e pede aos/às formandos/as que os associem aos indivíduos nas fotografias anteriormente mostradas, respondendo à pergunta: "Que características pessoais pertencem a quem e porque pensa que assim é?"





## Finalização

- 1. Para terminar os exercícios e avaliar o impacto do jogo com os/as formandos/as, o/a formador/a faz uma fila na aula e pede aos/às formandos/as que escolham colocar-se no lado esquerdo ou direito da fila.
- 2. O/A formador/a faz as seguintes perguntas aos/às formandos/as e pede-lhes que se coloquem no lado esquerdo da fila se a sua resposta for "sim" e no lado direito se a sua resposta for "não":
  - Pensa que alguns preconceitos baseados na aparência exterior das pessoas estavam a afetar a sua perceção durante o exercício?
  - Os seus antecedentes influenciaram a sua interpretação/opinião das pessoas?
- 3. As escolhas dos/as formandos/as são comentadas em conjunto.







## **AVALIAÇÃO**

Este exercício pode ser avaliado através da comparação das observações e opiniões dos/as formandos/as antes e depois da conclusão da atividade.

Além disso, pode ser implementado um momento de avaliação coletiva com os/as formandos/as, orientado pelo/a formador/a, no momento da finalização da segunda tarefa.

# MATERIAIS DE APOIO & RECURSOS

- Imagens sem direitos de autor
  - Unsplash
  - Max Pixel



## 4.3 Self-nudging - Autoincentivo

Com base na noção de **nudge - "incentivo"** (segundo a qual existem certos fatores no ambiente ou contexto em que se vive que levam os humanos a fazerem escolhas específicas), o self-nudging ou "autoincentivo implica que os indivíduos podem criar por si próprios um conjunto simples de estímulos que os podem apoiar e "lembrar" de aplicar raciocínios e comportamentos específicos.



O **self-nundging** - **autoincentivo** está, portanto, ligado à ideia de que os indivíduos podem ajustar ou alterar o seu próprio comportamento através da utilização de estímulos pessoais. Por exemplo, um autoincentivo pode ser uma lista de verificação que uma pessoa desenvolveu e utiliza cada vez que tem de tomar uma decisão importante.

## **Objetivos de Aprendizagem:**



- Aprender a criar autoincentivos para serem utilizados na vida quotidiana.
- Utilizar o pensamento pró-ativo para comportamentos pró-ativos, implementando autonomamente os estímulos ou incentivos.
- Compreender a importância de ser crítico/a em geral e de processar e avaliar a informação.
- Promover a importância do raciocínio racional e da reflexão.

## Principais aplicações:





Apoiar os/as formandos/as na tradução de intenções positivas e proactivas em comportamentos reais na sua vida diária. Os processos automáticos de autorrealização podem ser promovidos ajudando-os/as a identificar elementos específicos que encorajam a sua autorrealização e a capacidade de expressar racionalmente opiniões e pontos de vista. (Exercício 2 e Exercício 3)



?

# Perguntas úteis para discussão:

Como posso escolher ou comportar-me melhor da próxima vez?

O que posso fazer para evitar uma má decisão ou comportamento?

O que pode simplesmente ou facilmente ajudar-me ou influenciar-me a fazer uma escolha?

Como posso usar/transformar isto num autoincentivo positivo?





# Introduzir estes tópicos com os tutoriais em vídeo NERDVET:

- Comportando-se de forma crítica
- Porque é que o pensamento crítico é importante para a sua vida quotidiana?
- Liberdade de escolha na Internet: estar consciente das ameaças
- Utilização segura da Internet
- Melhore a sua organização e concentração
- Manter-se positivo/a nas redes sociais
- Tomar decisões



## 4.3.1 Exercícios Práticos

# EXERCÍCIO 1 Como marcar uma posição



## **FOCO**

Esta lição destina-se a ajudar os/as formandos/as a construir uma rotina de passos para processar a informação antes de formarem as suas opiniões. Inclui também alguns estímulos para trocar os seus pontos de vista com outros/as, a fim de captar perspetivas adicionais que possam não ter considerado.

Esta atividade pode ser aplicada com formandos/as que tenham poucos conhecimentos sobre pensamento crítico e/ou tomada de decisões conscientes ou pensamento pró-ativo. As competências desenvolvidas podem ser aplicadas numa variedade de contextos, desde o pessoal ao formativo/educacional.



## RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

- Aplicação de uma rotina padrão nos processos de tomada de decisão e formação de opinião
- Compreensão da importância de respeitar as opiniões dos/as outros/as





## **DURAÇÃO**

90 minutos

## **MÉTODOS**

- Reflexão preliminar para estabelecer uma base comum sobre questões como o respeito pela opinião dos/as outros/as, o respeito pelo uso da palavra, a escuta ativa, etc.
- Abordagem participativa através de
  - Interação entre formandos/as e formadores/as num ambiente de confiança e respeito mútuos.
  - Discussões abertas
  - Sessões de brainstorming em plenário ou em grupo, etc.



## Preparação

1. O/A formador/a começa a introduzir o tema que estará no centro da sessão/aula, de modo a fornecer um quadro geral e conhecimentos preliminares aos/às formandos/as.

O tema, que deve ser estimulante ou controverso até certo ponto, pode ser escolhido entre os seguintes:

- (atual ou passado) artigos de notícias online ou impressos,
- temas que fazem parte dos conteúdos de formação em questão (por exemplo, um acontecimento histórico no caso de uma aula de história; um avanço tecnológico no caso de um tema técnico como a mecatrónica), ou
- tópicos que envolvem dois ou mais assuntos interdisciplinares (por exemplo, uma notícia relativa a um assunto relacionado com a saúde pode ser analisada de forma complementar numa aula mista de biologia e educação cívica).

Alguns exemplos de dilemas morais podem ser encontrados na caixa de materiais de apoio & recursos.

2 O/A formador/a partilha informação detalhada sobre o tema através de uma folha impressa ou apresentação digital e explica aos/as formandos/as que irão utilizar os passos da rotina "Take a Stand" (tomar uma posição) para aprender a lidar com dilemas ou situações controversas.

"Take a Stand" é uma rotina de pensamento para explorar perspetivas sobre dilemas sobre a comunidade e a vida cívica desenvolvida pela Harvard Graduate School of Education (para mais informações *ver caixa de materiais de apoio & recursos*).



- 1. Depois de ter deixado os/as formandos/as adquirir informação suficiente sobre o tema em questão, o/a formador/a apresenta e passa por cada uma das etapas da rotina de pensamento, de acordo com a grelha abaixo.
- **2.** Os/As formandos/as são deixados a implementar a rotina em pequenos grupos (de 4/5 pessoas).

PASSO	DICA	PERGUNTA ORIENTADORA	A FAZER
1	Tomar uma posição	Qual é a sua opinião?	Sozinho/a - pense e explique a sua perspetiva
2	Recuar	Qual é a opinião das outras pessoas?	Ouça os/as seus/uas colegas de turma e a sua perspetiva
3	Rever	Existem novos elementos para formar a sua opinião?	Sozinho/a - reformule ou consolide a sua opinião com base nas perspetivas partilhadas pelos/as seus/uas colegas (talvez tenha mudado de ideias, talvez não - tudo bem!)
4	Ver para além de	Veja para além deste tema específico	Reflita sobre como pode aplicar esta rotina a outras situações passadas ou futuras

**3.** O/A formador/a chama os grupos para ver se e como as medidas previstas pela rotina de pensamento tiveram impacto nas suas opiniões.

## Finalização

1.	O/A formador/a pede aos/às formandos/as que tirem u	m momento para refletir sobre	a atividade e depois
	Respondam ao seguinte guião: "Eu costumava pensar	, e agora penso	·"

2. O/A formador/a reconhece que nem todos no grupo precisam de concordar e que o objetivo da reflexão sobre os temas era criar um conjunto fixo de passos para formar opiniões pessoais e partilhar pontos de vista com outros/as.







## **AVALIAÇÃO**

Este exercício pode ser avaliado através da observação pelo/a formador/a dos comportamentos dos/as formandos/as quando e se utilizar a rotina de pensamento "Take a Stand" noutras situações, também com o apoio de uma grelha de observação genérica.

# MATERIAIS DE APOIO & RECURSOS

- Exemplos de dilemas morais
  - 25+ Moral Dilemma Examples,
     Questions, and Scenarios
  - Digital Dilemmas to Teach Digital
     Citizenship
- Rotina Take a Stand
  - o Take a Stand Project Zero
  - o Take a Stand Educator Guide



## Mentalidade fixa vs mentalidade de crescimento



## **FOCO**

Este exercício destina-se a permitir aos/às formandos/as ganhar consciência dos seus principais padrões de pensamento e das suas implicações, promovendo a adoção de uma "mentalidade de crescimento" como um mecanismo automático de autorrealização e realização.

Esta atividade pode ser aplicada com formandos/as que tenham poucos conhecimentos sobre pensamento crítico e/ou tomada de decisão consciente ou pensamento pró-ativo. As competências desenvolvidas podem ser aplicadas numa variedade de contextos, desde o pessoal ao educacional.





- Desenvolvimento e adoção de estímulos autoinduzidos para superar desafios pessoais
- Compreender que o modo de pensar dos indivíduos pode afetar as suas escolhas e realizações



## **DURAÇÃO**

60 minutos

## MÉTODOS



- Reflexão preliminar para estabelecer uma base comum sobre questões como o respeito pela opinião dos/as outros/as, o respeito pelo uso da palavra, a escuta ativa. etc.
- Abordagem participativa atraves de
  - Interação entre formandos/as e formadores/as num ambiente de confiança e respeito mútuos.
  - Discussões abertas.
  - Sessões de brainstorming em plenário ou em grupo, etc.



## **TAREFA**

## Preparação

1. O/A formador/a introduz os conceitos de "Mentalidade Fixa" e "Mentalidade de Crescimento" utilizando as seguintes grelhas, que podem ser fornecidas como uma folha impressa ou através de uma apresentação digital:

## **Uma pessoa com uma Mentalidade Fixa:**

- Acredita que as pessoas talentosas nasceram com algumas grandes capacidades e que aquelas que não tiveram essa "sorte" não podem alcançar grandes coisas;
- Acredita que as pessoas normais n\u00e3o t\u00e8m capacidade para aprender e alcan\u00e7ar n\u00edveis excecionais de desempenho numa \u00e1rea definida;
- Pensa que quando têm um mau desempenho em algo, não podem melhorar e tornar-se peritas ou desenvolver as capacidades para o fazer melhor;
- Evita desafios para esconder as suas fraquezas;
- Encara um mau resultado como um fracasso e n\u00e3o tenta aprender com essa experi\u00e9ncia;
- Não tenta melhorar a si própria diariamente e desiste frequentemente de desafios.

## **Uma pessoa com Mentalidade de Crescimento:**

- Acredita que pode sempre melhorar as suas competências, fazendo os esforços necessários;
- Acredita que pode conseguir tudo com motivação e dedicação;
- Procura e abraça desafios para melhorar o seu desempenho e competências;
- Encara um mau resultado como sendo da sua própria responsabilidade e como uma oportunidade de aprendizagem para fazer melhor da próxima vez;
- Depende de si própria;
- É persistente e tenta melhorar-se a si própria diariamente;
- 2. Os conceitos podem ser ainda exemplificados mostrando aos/às formandos/as recursos interativos (ver exemplos na *caixa de materiais de apoio & recursos*) que fornecem comparações entre crescimento e mentalidade fixa ou exemplos de como ter uma mentalidade de crescimento pode levar à obtenção de resultados positivos, com referências da vida real.



- **1.** A fim de aprofundar mais o tema, o/a formador/a faz as seguintes perguntas aos/às formandos/as:
  - Qual é a sua mentalidade predominante?
  - O que pode fazer para desenvolver a sua mentalidade de crescimento?
  - Em que tioo de situações pode adotar uma mentalidade de crescimento?



- 2. Os/As formandos/as são deixados/as a refletir individualmente sobre as suas respostas, que podem depois ser partilhadas e comentadas em pequenos grupos.
- **3.** Com base nas respostas recebidas às perguntas anteriores, o/a formador/a partilha uma seleção de perguntas automáticas que os/as formandos/as podem fazer a si próprios/as quando tentam adotar uma mentalidade de crescimento. Por exemplo:

SITUAÇÃO	PENSAR DESTA FORMA
Cometi um erro / Não estou satisfeito/a com a minha nota	O que posso fazer para melhorar da próxima vez? O que é que posso aprender para uma situação futura?
Não consigo compreender um conceito/assunto na escola/formação	Porquê? Quem ou o que me pode ajudar no meu processo de aprendizagem? Posso esforçar-me mais ou haverá alguma abordagem diferente para compreender este conceito/assunto?
Não estou a ser bem- sucedido/a em alcançar este objetivo que estabeleci para mim próprio/a	Estou a fazer esforços consistentes todos os dias para atingir este objetivo? O que é que me ajudaria a esforçar-me mais amanhã?

## Finalização

- 1. O/A formador/A explica que a utilização destas perguntas automáticas pode ser útil para desencadear reflexões mais práticas sobre a mentalidade dos indivíduos, aumentando a autorrealização e a autorresponsabilidade.
- 2 Os/As formandos/as são convidados/as a voltar a estas questões sempre que precisarem, e até a acrescentar mais para outras situações em que gostariam de aplicar uma mentalidade de crescimento.







## **AVALIAÇÃO**

Este exercício pode ser avaliado através da observação pelo/a formador/a dos comportamentos dos/as formandos/as em ocasiões de momentos educativos ou pessoais desafiantes, a fim de ver se os estímulos positivos sugeridos são aplicados de forma autónoma.

# MATERIAIS DE APOIO & RECURSOS

- Exemplos de mentalidade Fixa vs Crescimento
  - 20 Famous People with a Growth Mindset
  - Developing a Growth Mindset with Carol Dweck



# EXERCÍCIO 3 Pense e diga



## **FOCO**

Este exercício destina-se a apoiar os/as formandos/as na construção e retenção de uma lista de verificação pessoal de passos a seguir quando estão a tentar interpretar conteúdos de informação, artigos de notícias ou qualquer tipo de conteúdo online.

Esta atividade pode ser aplicada com formandos/as que tenham poucos conhecimentos sobre pensamento crítico e/ou tomada de decisão consciente ou pensamento pró-activo. As competências desenvolvidas podem ser aplicadas numa variedade de contextos, desde o pessoal ao educacional.





- Capacidade de seguir e utilizar autonomamente uma lista de verificação mental para orientar processos de pensamento pró-ativo
- Melhoria dos níveis de participação e dos mecanismos de comunicação dentro da sala de aula



## **DURAÇÃO**

Entre 30 e 60 minutos

# MÉTODOS

- Reflexão preliminar para estabelecer uma base comum sobre questões como o respeito pela opinião dos/as outros/as, o respeito pelo uso da palavra, a escuta ativa etc
- Abordagem participativa através de
  - Interação entre formandos/as e formadores/as num ambiente de confiança e respeito mútuos.
  - Discussões abertas.
  - Sessões de brainstorming em plenário ou em grupo, etc.



## **TAREFA**

## Preparação

1. A fim de promover uma implementação bem-sucedida deste exercício, o/a formador/a deverá assegurar-se que:

alguns valores chave sejam partilhados e acordados na dinâmica de comunicação na sala de aula,

- é criado um ambiente seguro para os/as formandos/as, a fim de encorajar a sua participação,
- os/as formandos/as dispõem de um conjunto de ferramentas para análise de problemas,
- há algum grau de mediação na atividade de brainstorming.
- 2. O exercício foi pensado para ser realizado como uma atividade simples, mas regular (por exemplo, realizando-se uma/duas vezes por semana) a fim de ajudar os/as formandos/as a adquirirem alguns esquemas de pensamento fundamentais ao abordarem notícias.
- 3. Mais formadores/as de diferentes disciplinas ou módulos de formação podem colaborar adicionalmente para definir alguns temas comuns a serem ligados, de forma interdisciplinar, durante as suas aulas.
- 4. Antes da aula, o/a formador/a seleciona um tópico para discussão com os/as formandos/as (ver a caixa de materiais de apoio & recursos para exemplos de websites de recolha de contributos e ideias).

# **EXERCÍCIO**

- **1.** No início da sessão, o/a formador/a pergunta aos/às formandos/as sobre qualquer notícia que possam ter visto, lido ou sido informados, com uma pergunta do tipo "Alguém viu na televisão...", "Ouviram ou leram as notícias sobre...".
- 2 O/A formador/a convida os/as formandos/as a partilharem as suas ideias e a desenvolverem o tema proposto, utilizando uma metodologia de brainstorming. Antes de poderem contribuir com as suas próprias opiniões, os/as formandos/as são convidados a verbalizar o seu processo de pensamento comentando as suas respostas a uma lista de verificação.



- **3.** A fim de fornecer uma lista de verificação padrão para os/as formandos/as organizarem o seu pensamento, o/a formador/a partilha um conjunto de perguntas orientadoras, que podem ser impressas ou mostradas numa apresentação digital:
  - Tenho todos os elementos de que preciso para compreender esta notícia?
  - Que tipo de fontes podem ajudar-me a construir a minha opinião?
  - Será que considerei o suficiente?
  - Estou disposto/a a ler/ouvir opiniões que são diferentes das minhas?
  - Posso ver interpretações/pontos de vista alternativos sobre este tópico?
  - Posso partilhar um comentário construtivo que realmente contribui para a conversa?



**4.** Ao utilizar esta lista de verificação uma e outra vez, o/a formador/a apoia os/as formandos/as na memorização e aplicação progressivamente automática de alguns incentivos - nu na formação de opiniões e na expressação de crenças.

## Finalização

- 1. O/A formador/a melhora os diferentes pontos de vista que são levantados e mantém um registo das declarações válidas dos/as formandos/as.
- 2. Além disso, o/a formador/a pode atribuir pontos positivos aos contributos mais consistentes, por exemplo, pontos de reconhecimento pela precisão, símbolos humorísticos, etc., para fomentar a motivação e a participação.







## **AVALIAÇÃO**

Este exercício pode ser avaliado através da observação pelo/a formador/a dos comportamentos dos/as formandos/as, a fim de verificar se os estímulos sugeridos são aplicados de forma autónoma.

# MATERIAIS DE APOIO & RECURSOS

- · Ideias para temas de brainstorming
  - The New York Times Conversa sobre Eventos Atuais
  - o The Independent Conversação



## 4.3 Avaliação

A nível internacional, há cada vez mais consenso sobre a necessidade de atualizar o paradigma da avaliação na educação/formação, integrando abordagens tradicionais e sumativas com abordagens formativas e centradas no/a aluno/a ou formando/a (Grion et al., 2017; OCDE/CERI 2008). Em particular, num contexto em que a aprendizagem ao longo da vida e a competência "aprender a aprender" são consideradas cruciais para que o indivíduo se adapte ao trabalho e às mudanças rápidas da sociedade, a avaliação desempenha um grande papel e, consequentemente, a participação ativa do indivíduo no processo de avaliação torna-se de extrema importância.

Técnicas alternativas/centradas na aprendizagem revelaram-se particularmente eficazes para ajudar os/as formandos/as a desenvolver as suas capacidades metacognitivas, a sua autonomia na gestão e monitorização do seu próprio processo de aprendizagem, e a sua capacidade de fazer julgamentos construtivos e fornecer feedbacks qualitativos (Di Stasio et al., 2019; Pagani,2020). As duas principais técnicas não tradicionais que são utilizadas nesta perspetiva são a) a autoavaliação e b) a avaliação pelos pares.



A **autoavaliação** pode ser definida como "um processo pelo qual os/as formandos/as a) monitorizam e avaliam a qualidade do seu pensamento e comportamento quando aprendem e b) identificam estratégias que podem melhorar a sua compreensão e competências. [...] Assim, a autoavaliação é conceptualizada como a combinação de três componentes relacionadas num processo cíclico e contínuo: automonitorização, autoavaliação, e identificação e implementação de medidas corretivas de aprendizagem conforme necessário" (McMillan & Hearn, 2008).



A **avaliação** pelos pares pode ser definida como "uma disposição para os aprendentes considerarem e especificarem o nível, valor ou qualidade de um produto ou desempenho de outros aprendentes com estatuto igual" (Topping, 2009).



A autoavaliação e a avaliação por pares são frequentemente utilizadas em conjunto, a fim de amplificar os benefícios que ambas as técnicas trazem aos/às formandos/as, que são: estimular as capacidades de reflexão e pensamento crítico dos/as formandos/as (Robasto et al., 2020), compreender melhor os critérios utilizados para avaliar o seu desempenho (Logan, 2009), e desenvolver um maior sentido de responsabilidade em relação ao seu processo de aprendizagem (Yorke & Longden, 2004).



Por estas razões, uma vez que o Kit de Ferramentas NERDVET trata do desenvolvimento do pensamento crítico nos/as formandos/as da EFPi, recomenda-se aos/às formadores/as que o adotarão nas suas formações que utilizem estas duas técnicas, possivelmente de uma forma combinada, para avaliar o impacto da sua formação nos/as seus/uas formandos/as. Para este fim, podem ser consideradas as seguintes sugestões sobre como utilizar a autoavaliação e a avaliação pelos pares a fim de maximizar os seus efeitos positivos nos/as formandos/as:

- Dedicar tempo a discutir com os/as formandos/as sobre o significado, objetivo e papel da avaliação, sublinhando que ser capaz de avaliar um produto/processo é uma competência que necessita de formação (melhora com tempo e esforço) e que é um processo complexo que implica o desenvolvimento de competências reflexivas, sociais, de comunicação e metacognitivas (Li & Grion, 2019).
- Estabelecer critérios de avaliação claros a serem partilhados com os/as formandos/as desde o início, de modo a garantir que os tenham compreendido claramente. Há muitas formas de o fazer: por exemplo, partindo dos contributos dados pelo/a formador/a, os critérios de avaliação podem ser discutidos com os/as formandos/as e co construídos com eles/as, ou podem ser utilizados "exemplares" explicando como cumprem ou não os critérios de avaliação (Serbati & Grion, 2019).
- Ao utilizar a avaliação por pares, poderá ser feito anonimamente, de modo a limitar a influência das relações pessoais no processo de avaliação (as tecnologias digitais podem ser úteis neste caso). Alternativamente, a avaliação pelos pares pode ser utilizada para avaliar os produtos dos grupos em vez dos produtos entregues por uma única pessoa. Em geral, a fim de promover a objetividade, a utilização da avaliação escrita provou ser mais imparcial (Pellegrini, 2020) e pode ser combinada com a discussão presencial, em que o/a avaliador/a motiva ainda mais a sua avaliação para o/a avaliado/a. Este último é um processo muito estimulante para ambas as partes, pois quando feito entre pares envolve um maior nível de negociação do que nas técnicas tradicionais de avaliação (onde o/a formador/a avalia os/as formando/as).

Adicionalmente, estão disponíveis **ferramentas de autoavaliação qualitativa e quantitativa**, concebidas para permitir aos/às formadores/as avaliar as suas competências de pensamento crítico e de literacia mediática antes e depois de se terem formado com o Kit de Ferramentas NERDVET. Estas ferramentas **estão disponíveis no centro de recursos da plataforma de e-learning NERDVET.** Os questionários podem ser ainda utilizados para monitorizar o progresso dos/as formandos/as após terem recebido formação sobre as abordagens propostas neste kit, a fim de promover a autoanálise e a reflexão.

-

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Exemplares são exemplos de melhores ou piores produtos, geralmente produzidos por antigos/as formandos/as ou criados pelos/as próprios/as educadores/as, que os/as formadores/as utilizam para melhor explicar e articular critérios de avaliação ou padrões de desempenho.



# Anexo I – Bibliografia

- Bergstrom, A., Flynn, M., & Craig, C. (2018). Deconstructing Media in the College Classroom: A Longitudinal Critical Media Literacy Intervention. *Journal of Media Literacy Education*, *10*(3). https://doi.org/10.23860/jmle-2018-10-03-07
- Croskerry, P., Singhal, G., & Mamede, S. (2013). Cognitive debiasing 1: Origins of bias and theory of debiasing. *BMJ Quality & Safety*, 22(2). https://doi.org/10.1136/bmjqs-2012-001712
- Di Stasio, M., Ranieri, M., & Bruni, I. (2019). Assessing is not a joke. Alternative assessment practices in higher education. Form @Re Open Journal per La Formazione in Rete, 19(3). https://doi.org/10.13128/form-7488
- Grion, V., Serbati, A., Tino, C., & Nicol, D. (2017). Ripensare la teoria della valutazione e dell'apprendimento all'università: un modello per implementare pratiche di peer review. ITALIAN JOURNAL of EDUCATIONAL RESEARCH, (19). Retrieved from https://ojs.pensamultimedia.it/index.php/sird/article/view/2554
- Haselberger, D., Oberhuemer, P., Perez, E., Cinque, M., & Capasso, F. (2012). *Mediating Soft Skills at Higher Education Institutions Guidelines for the design of learning situations supporting soft skills achievement.* Education and Culture DG Lifelong Learning Programme, European Union
- Hitchcock, D. (2018). Critical Thinking (Stanford Encyclopedia of Philosophy). Retrieved from Stanford.edu website: https://plato.stanford.edu/entries/critical-thinking/
- Kaplan, M., Silver, N., LaVaque-Manty, D., & Meizlish, D. (2013). *Using Reflection and Metacognition to Improve Student Learning*. Stylus Publishing, LLC
- Kenyon, T., & Beaulac, G. (2014). Critical thinking education and debiasing. *Informal Logic*, 34. https://doi.org/10.22329/il.v34i4.4203
- Li, L., & Grion, V. (2019). The Power of Giving Feedback and Receiving Feedback in Peer Assessment. *All Ireland Journal of Higher Education*, *11*(2). Retrieved from https://ojs.aishe.org/index.php/aishe-j/article/view/413
- Logan, E. (2009). Self and Peer Assessment in Action. *Practitioner Research in Higher Education*, 3(1). Retrieved from https://eric.ed.gov/?id=EJ1130670



- McMillan, J. H., & Hearn, J. (2008). Student Self-Assessment: The Key to Stronger Student Motivation and Higher Achievement. *Educational Horizons*, 87(1). Retrieved from https://eric.ed.gov/?id=EJ815370
- OECD/CERI. (2008). Overview of Policies and Programmes for Adult Language, Literacy and Numeracy (LLN) Learners. *Teaching, Learning and Assessment for Adults: Improving Foundation Skills*. OECD Publishing.
- Pagani, V. (2020). Transition from monitoring and assessment to self-monitoring and self-assessment. Form @Re Open Journal per La Formazione in Rete, 20(2). https://doi.org/10.13128/form-8460
- Pellegrini, M. (2020). The effectiveness of peer assessment on students' performance in higher education. Evidence of an overview of meta-analyses. Form@Re Open Journal per La Formazione in Rete, 20(1). https://doi.org/10.13128/form-8339
- Robasto, D., Torre, E., & Trinchero, R. (2022). Design and evaluation of learning outcomes.

  Form@Re Open Journal per La Formazione in Rete, 22(2). https://doi.org/10.36253/form-13306
- Serbati, A., & Grion, V. (2019). IMPROVe: Six research-based principles to realise peer assessment in educational contexts. Form@Re Open Journal per La Formazione in Rete, 19(3). https://doi.org/10.13128/form-7707
- Tommasi, F., Ceschi, A., Sartori, R., Gostimir, M., Passaia, G., Genero, S., & Belotto, S. (2021). Enhancing critical thinking and media literacy in the context of IVET: a systematic scoping review. *European Journal of Training and Development*, *47*(1/2). https://doi.org/10.1108/EJTD0620210074
- Topping, K. J. (2009). Peer Assessment. *Theory into Practice*, *48*(1). https://doi.org/10.1080/00405840802577569
- Yorke, M., & Longden, B. (2004). *Retention and student success in higher education*. Society for Research into Higher Education & Open University Press.

Último acesso em 17 February 2023.



# Anexo II – Diretório de links

Chave para associar às abordagens de formação:

- Desconstruir a desinformação através da utilização de fontes fiáveis
- Sensibilização para os preconceitos e crenças irracionais
- Self-nundging Autoincentivo

## Recursos em língua Inglesa

Título do Recurso		Tipo de Recurso
A portable mnemonic to facilitate checking for cognitive errors		Artigo
Charlie Chaplin's Honorary Award: 1972 Oscars	•	Vídeo
Council Recommendation on Key Competences for Lifelong Learning		Documento político
Council Resolution on a strategic framework for European cooperation in education and training towards the European Education Area and beyond (2021-2030)		Documento político
CURRY Project		Projeto
Digital Education Action Plan (2021-2027)		Documento político
Digital Skills and Jobs Coalition		Plataforma
European Digital Media Observatory (EDMO)		Plataforma
Greta Thunberg to world leaders: 'How dare you? You have stolen my dreams and my childhood'	•	Vídeo
It's Getting Harder to Spot a Deep Fake Video		Vídeo
Learn English with Emma Watson's Speech on the HeForShe Campaign		Vídeo
New European Skills Agenda		Documento político
Quackwatch		Website
Seeing & being - Stories That Move		Website
Skeptical Inquirer		Website

Stories that move - toolbox against discrimination



Teaching About Fake News: Lesson Plans for Different Disciplines and Audiences	eBook
The Skeptics Society	Website
This is not Morgan Freeman - A Deepfake Singularity	Vídeo
What is Critical Thinking?	Vídeo
Why Do Our Brains Love Fake News?	Vídeo
Why do people lie and how often are you lied to?	Vídeo

## Recursos em língua Italiana

Título do Recurso		Tipo de Recurso
OER: Alfabetizzazione alle notizie - Perché l'educazione degli adulti all'alfabetizzazione alle notizie è importante in questo momento?		Artigo
Men In Black - Test d'Intelligenza		Vídeo
Privacy e Diritto d'autore Highlights		Vídeo
Social Hosting Hub		Website
Szalontüdő (Szirmai Márton, 2006)	•	Video
Un italiano su tre si 'informa' solo sui social network		Artigo
VACCINO: i dubbi più grossi	•	

## Recursos em língua Espanhola

Título do Recurso	Tipo de Recurso
Ejemplos de dilemas morales	Artigo
El Programa TREVA	Website
El pulpo de árbol no existe	Artigo
Ideas Irracionales en la conducta de riesgo adolescente	Artigo Científico



## Recursos em língua Portuguesa

Título do Recurso	Tipo de Recurso
Pensamento crítico	Vídeo
Quiz Verdade ou Mentira	Jogo Interativo
Vidente adivinha com base nas redes sociais - Legendado	Vídeo

## Recursos em língua Holandesa

Título do Recurso	Tipo de Recurso
Anne Frank Stichting - Educatie	Website
De online fabeltjesfuik	Vídeo
Hoe bewust ben jij je van je vooroordelen?	Vídeo
Op het eerste gezicht	Jogo
Mbo Mediawijs - Desinformatie	Website
<u>Mediawijsheid</u>	Website
Nepnieuws, wat betekent dat nou precies?	Vídeo
Practoraat Mediawijsheid	Website

Último acesso em 17 de Fevereiro de 2023.



# Kit de Ferramentas Pedagógicas





O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval ao seu conteúdo, que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.